

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA  
FONSECA  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS**

**LOHANA GOMES DE CARVALHO**

**A PARADIPLOMACIA SUBNACIONAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE  
DA POLÍTICA DE ATUAÇÃO INTERNACIONAL DO ESTADO DO  
CEARÁ**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**RIO DE JANEIRO**

**2022**

**LOHANA GOMES DE CARVALHO**

**A PARADIPLOMACIA SUBNACIONAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE  
DA POLÍTICA DE ATUAÇÃO INTERNACIONAL DO ESTADO DO  
CEARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, do Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca.

Prof. Orientador: Alessandro Biazzi Couto

**RIO DE JANEIRO**

**2022**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do CEFET/RJ

C331 Carvalho, Lohana Gomes de  
A paradiplomacia subnacional no Brasil: uma análise da política de atuação internacional do estado do Ceará / Lohana Gomes de Carvalho. — 2022.  
56f. : il. ; enc.

Projeto Final (Graduação) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, 2022.  
Bibliografia : f. 49-56  
Orientador: Alessandro Biazzi Couto

1. Paradiplomacia – Brasil. 2. Paradiplomacia – Ceará. 3. Relações internacionais. 4. Globalização. I. Couto, Alessandro Biazzi (Orient.). II. Título.

CDD 327.81

Elaborada pela bibliotecária Tania Mello – CRB/7 nº 5507/04

*A todos que contribuíram de alguma forma para a minha evolução nesses últimos cinco anos. Jamais conseguirei retribuir tudo que fizeram por mim.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por todas as portas abertas e fechadas e cujo amor e graça me sustentaram até aqui.

Meus sinceros agradecimentos a todos os professores que, com muita dedicação, contribuíram profundamente para a minha formação.

Ao LEANI por ter me apresentado com uma nova visão de mundo, oportunidades e amigos que serei eternamente grata, em especial a Thayza, Isadora, Mylena, Ana Carolina Falheiro, Ana Carolina Rodrigues e Ana Beatriz que me ajudaram e me fizeram rir nos momentos mais difíceis desse caminho.

Agradeço imensamente aos meus pais, Silvania e Vicente Dandão, por todo o apoio afetivo e financeiro que me permitiram concluir este curso, pelo tanto que dedicaram em prol da minha formação e por tudo que representam para mim. Amo vocês incondicionalmente.

À melhor representação de coragem, força e carinho durante a minha existência, avó Eliza (mãezinha). Carrego em meu sangue e coração a sua essência. Te amarei para sempre.

Aos meus tios por abrirem as portas de sua casa e viabilizar a minha estada nessa cidade.

Em suma, a todos que participaram de alguma forma do meu desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal, que me viram crescer nesses últimos cinco anos, o meu mais distinguido, profundo e eterno agradecimento e reconhecimento. Obrigada por terem me proporcionado as condições necessárias para que eu me tornasse uma versão melhor de mim mesma.

*''Terra da jandaia, berço de Iracema,  
Dona do poema de Zé de Alencá.  
Eu sou brasileiro fio do Nordeste,  
Sou cabra da peste, sou do Ceará.''*  
*Patativa do Assaré*

## RESUMO

CARVALHO, Lohana Gomes de. *A Paradiplomacia Subnacional no Brasil*: uma análise da política de atuação internacional do Estado do Ceará. 2022. 55 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022.

O estudo da atuação internacional das unidades da Federação vem ganhando destaque ao longo dos últimos anos, sendo uma realidade à qual o Estado brasileiro tem buscado uma adequação. Nesse sentido, no presente trabalho busca-se analisar a paradiplomacia cearense, um dos casos mais bem sucedidos no que diz respeito à diplomacia federativa do país, assim como compreender as particularidades da estrutura organizacional do estado e identificar os principais atores envolvidos nesse campo. Portanto, apresenta-se um panorama da ação internacional dos entes subnacionais no Brasil, especificamente no estado do Ceará, além de uma visão atualizada acerca da relevância dessa área na promoção de melhorias, visto que a paradiplomacia têm-se constituído progressivamente como uma importante ferramenta do desenvolvimento local e regional, bem como no enfrentamento à COVID-19.

**Palavras-chave:** Paradiplomacia brasileira. Entes não-centrais. Governos subnacionais. Paradiplomacia cearense. Estado do Ceará.

## ABSTRACT

CARVALHO, Lohana Gomes de. *Brazilian Paradiplomacy*. an analysis of the international performance of the State of Ceará. 2022. 55 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Federal Center of Technological Education Celso Suckow da Fonseca. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022.

The study of the international performance of the units of the Federation has been gaining prominence over the last years, being a reality to which the Brazilian State has sought an adequacy. In this sense, this work seeks to analyze the paradiplomacy of Ceará, one of the most successful cases about Federative diplomacy of the country, as well as understand the particularities of the organizational structure of the state and identify the main actors involved in this field. Therefore, it presents an overview of the international action of the subnational entities in Brazil, specifically in the state of Ceará, in addition to an updated view about the relevance of this area in the promotion of improvements, since paradiplomacy has increasingly been a valuable tool of local and regional development, as well as in facing COVID-19.

**Keywords:** Paradiplomacy of Brazil. Entities non-core. Subnational governments. Paradiplomacy of Ceará. State of Ceará.



## RESUMEN

CARVALHO, Lohana Gomes de. *La Paradiplomacia Subnacional em Brasil*: un análisis de la política de actuación internacional del Estado de Ceará. 2022. 55 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022.

El estudio de la actuación internacional de las unidades de la Federación ha ido ganando destaque a lo largo de los últimos años, siendo una realidad a la que el Estado brasileño ha buscado una adecuación. En este sentido, en el presente trabajo se busca analizar la paradiplomacia cearense, uno de los casos más exitosos en lo que respecta a la diplomacia Federativa del país, así como comprender las particularidades de la estructura organizacional del estado e identificar los principales actores involucrados en ese campo. Por lo tanto, se presenta un panorama de la acción internacional de los entes subnacionales en Brasil, específicamente en el estado de Ceará, además de una visión actualizada acerca de la relevancia de esa área en la promoción de mejoras, ya que la paradiplomacia se ha constituido progresivamente como una importante herramienta de desarrollo local y regional, así como para hacer frente a COVID-19.

**Palabras-clave:** Paradiplomacia brasileña. Entes no centrales. Gobiernos subnacionales. Paradiplomacia cearense. Estado de Ceará

## RÉSUMÉ

CARVALHO, Lohana Gomes de. *Le Paradiplomatie infranationale au Brésil: une Analyse de la politique d'action Internationale de L'État du Ceará.* 2022. 55 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Centre fédéral d'éducation technologique Celso Suckow da Fonseca. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022.

L'étude de l'action internationale des unités de la Fédération a pris de l'importance au cours des dernières années, étant une réalité à laquelle l'État brésilien a cherché une adaptation. À cet égard, le présent travail vise à analyser le paradiplomatie du Ceará, l'un des cas les plus réussis en ce qui concerne la diplomatie fédérative du pays, ainsi que de comprendre les particularités de la structure organisationnelle de l'État et d'identifier les principaux acteurs impliqués dans ce domaine. Ainsi, un panorama de l'action internationale des entités infranationales au Brésil, en particulier dans l'état du Ceará, ainsi qu'une vue actualisée de l'importance de ce domaine dans la promotion des améliorations, puisque le paradigme onts'est progressivement constitué comme un outil important du développement local et régional, ainsi que dans la lutte contre COVID-19.

**Mots-clés:** Paradiplomacia brésilienne. Entes non centrales. Gouvernements infranationaux. Paradiplomacia cearense. État du Ceará.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa Básico do Ceará .....	21
Figura 2 - Regiões Metropolitanas do Ceará - 2019.....	22
Quadro 1 - Projetos de Intenções de Cooperação Técnica do Estado do Ceará.....	36
Quadro 2 - Projetos de Cooperação Financeira do Estado do Ceará.....	38
Gráfico 1 - Número de investidores estrangeiros por ano .....	40

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Raio X do investimento estrangeiro no Ceará.....	40
---	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 A PARADIPLOMACIA: ASPECTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS E AS PARTICULARIDADES NO BRASIL</b> .....	17
2.1 DEFININDO O CONCEITO: O QUE É PARADIPLOMACIA? .....	17
2.2 A PARADIPLOMACIA BRASILEIRA .....	19
2.3 A PARADIPLOMACIA DOS ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE.....	20
2.4 O PERFIL DO CEARÁ.....	21
<b>3 A PARADIPLOMACIA ESTADUAL CEARENSE: O AMBIENTE PARADIPLOMÁTICO</b> .....	24
3.1 O AMBIENTE PARADIPLOMÁTICO: ESTRUTURA INSTITUCIONAL E SEU FUNCIONAMENTO .....	25
3.2 ATORES DOMÉSTICOS ENVOLVIDOS .....	27
3.2.1 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDET) .....	29
3.2.2 Agência de Desenvolvimento do Estado Do Ceará (ADECE).....	31
3.2.3 Assessoria para Assuntos Internacionais do Governo do Ceará.....	32
<b>4 AS AÇÕES INTERNACIONAIS DO ESTADO DO CEARÁ</b> .....	35
4.1 MODELOS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL: TIPOS DE AÇÕES INTERNACIONAIS DESENVOLVIDAS, ÁREAS PRIORIZADAS, PRINCIPAIS PROJETOS INTERNACIONAIS E SEUS PARCEIROS.....	36
4.2 AMPLIANDO PERSPECTIVAS: CEARÁ GLOBAL E O CEARÁ 2050.....	39
4.2.1 Ceará Global .....	39
4.2.2 Ceará 2050.....	41
4.3 O PAPEL DA PARADIPLOMACIA CEARENSE NO COMBATE À PANDEMIA ....	42
4.3.1 Captando o que há no externo: A Atuação Internacional do Consórcio Nordeste, especialmente na resposta ao coronavírus .....	44
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	47
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	49

## 1 INTRODUÇÃO

Uma análise das diferentes regiões que compõem o território brasileiro permite identificar desigualdades e diferenças no que tange o nível de desenvolvimento dessas áreas. Fazendo um comparativo entre Estados do Norte e Nordeste com o Centro-Sul torna-se ainda mais evidente a importância de avançar no estudo das desigualdades regionais.

Sumariamente, pode-se pressupor que a expressiva separação entre essas regiões está em direta relação entre a atenção conferida pelo Governo Federal e o status quo destas. No que diz respeito especificamente ao Nordeste, recentemente ações foram efetuadas para a coordenação dos Estados, ainda que com diferentes níveis de desenvolvimento institucional paradiplomático, se considerarmos as ações internacionais.

Nesse contexto, originou-se o pacto regional sob a nomenclatura de Consórcio Nordeste. Em linhas gerais, essa ação dos governadores teria por objetivo garantir a existência de políticas públicas nas municipalidades do Nordeste apesar das restrições orçamentárias do Governo Federal nos últimos anos, assim como promover ações de desenvolvimento amparadas em acordos com instâncias internacionais e de resposta coordenada a situação da Pandemia de Coronavírus a partir de 2020.

Dessa forma, o presente cenário pode ser percebido com um momento propício de possibilidades para a expansão de ações conjuntas de paradiplomacia, visando favorecer o desenvolvimento e a cooperação internacional a partir dos Estados do Nordeste. Embora haja boas perspectivas para uma ação paradiplomática na Região Nordeste, principalmente as fragilidades institucionais, financeiras e disputas locais que influem na capacidade e continuidade histórica de ações de cooperação entre os estados que compõem essa região, destacando-se positivamente o Estado da Bahia e Ceará.

Dessa maneira, estabelece-se a visão de que não somente o momento é oportuno para a coordenação de ações paradiplomáticas, mas também a necessidade de suprir a carência de produção de conhecimento teórico e empírico a respeito das realidades e potencialidades locais de Cidades e Estados Nordestinos, haja vista que por meio do levantamento e análise das possibilidades no campo da paradiplomacia podem ser implementados projetos e iniciativas futuras pelos estados da região nessa direção.

Neste enquadramento, o trabalho busca focar-se no desenvolvimento institucional paradiplomático do Estado do Ceará e transcorre sob orientação do Professor Alessandro Biazzi Couto, cujo propósito do tema consiste na investigação do arranjo da paradiplomacia no Estado do Ceará. A análise da paradiplomacia cearense justifica-se dentro das pesquisas sobre o tema por quê:

1 - Representa as diferenças nacionais, regionais e locais das iniciativas e estruturas paradiplomáticas, tornando-se substancial o estudo de casos específicos para o melhor entendimento do fenômeno da paradiplomacia no Brasil e na Política Mundial;

2 - A paradiplomacia tem sido um importante fator na promoção de políticas públicas que visam o desenvolvimento em suas variadas dimensões (desenvolvimento econômico, sustentabilidade, cultura, dentre outras);

3 - Tem-se uma carência de estudos específicos sobre a paradiplomacia da Região Nordeste, sobretudo a respeito do Estado do Ceará, suas sub-regiões e seus municípios;

4 - Faz-se importante aprofundar e dar seguimento ao estudo da paradiplomacia brasileira, apresentando as particularidades do caso cearense.

Assim sendo, o presente trabalho tem por objetivo fazer uma melhor caracterização das motivações e causas da paradiplomacia no Ceará, sendo os objetivos específicos: 1) Identificar as principais políticas de atuação internacional adotada pelo Estado do Ceará; 2) Reconhecer o fortalecimento das áreas sociais no Ceará a partir de projetos de internacionalização e parcerias com atores internacionais; 3) Possibilitar base de conhecimento para o aumento de pesquisas sobre a atuação paradiplomática de estados do nordeste do Brasil.

O trabalho é guiado pelo problema de pesquisa que procura averiguar a maneira como o estado tem se inserido internacionalmente e quais os sentidos das ações de cooperação internacional das instituições da região.

Inicialmente, foi feita uma pesquisa bibliográfica e um estudo posterior da literatura disponibilizada em periódicos abertos. Dessa forma, por meio das leituras realizadas e levando em conta o âmbito regional e todas as suas especificidades econômicas, políticas e culturais, foi possível compreender as particularidades da paradiplomacia brasileira de forma mais ampla.

Além disso, buscou-se coletar dados sobre a estrutura administrativa e organizacional do Governo do Estado do Ceará a fim de que seja possibilitado o entendimento sobre os principais agentes e instituições. Ademais, foram acessadas notícias em plataformas digitais

para identificar as atividades desenvolvidas pelo estado e os principais atores locais que participaram dessas atividades.

À vista disso, no primeiro capítulo busca-se apresentar o conceito de paradiplomacia, por meio da averiguação de obras base do campo, como Duchacek (1984) e Soldatos (1990) com a finalidade de possibilitar o melhor entendimento sobre o fenômeno. Inserindo-se no foco do objeto de estudo deste trabalho, o segundo capítulo procura apresentar a composição do ambiente paradiplomático do estado. Entre os principais atores que atuam com cooperação internacional, destaca-se a Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (Sedet), a Assessoria Para Assuntos Internacionais do Governo do Ceará e a Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece) e dentre outras explicitadas posteriormente no capítulo. No que tange a atuação das instâncias anteriormente mencionadas, o terceiro capítulo encerra o trabalho buscando abordar importantes ações internacionais do Ceará no período recente e apresentar algumas das principais iniciativas internacionais desenvolvidas pelo estado no enfrentamento à COVID-19 que se relaciona, também, com as iniciativas internacionais do Consórcio do Nordeste, em que atuações positivas foram desempenhadas na compra de medicamentos e a instituição do Comitê Científico de Combate ao coronavírus.

Finalmente, a contribuição do presente trabalho é justamente colaborar para o incremento bibliográfico em torno das questões sobre a paradiplomacia no Nordeste do país, bem como reconhecer os dilemas da internacionalização das forças sociais locais e as características desse processo. Sabe-se que a participação internacional de entes subnacionais pode gerar múltiplas oportunidades para as instituições que buscam essas associações ao nível regional ou benefícios próprios, além de resultar em uma contribuição para a redução das desigualdades locais e benefício à integração nacional e à diplomacia federal.



## **2 A PARADIPLOMACIA: ASPECTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS E AS PARTICULARIDADES NO BRASIL**

O fim da bipolaridade, característica inerente à composição do quadro político interestatal delineado pelos limites da Guerra Fria, foi acompanhado por um aprofundamento do processo de globalização econômica e financeira, provocando as teorias de relações internacionais a reposicionar e modificar muitas de suas premissas tradicionais. As complexas redes de interdependência da ordem global pressionam as dimensões notadamente econômicas, políticas e culturais do Estado Nacional. Com o retorno da Democracia no Brasil na década de oitenta, o governo brasileiro passou a praticar uma política externa mais ativa, com vistas a se destacar no âmbito internacional.

De acordo com Saraiva (2013, p. 63), a abertura da economia contribuiu para a politização da política externa, fruto da distribuição desigual de seus custos e ganhos, ao passo que a aparência do fortalecimento democrático no país levou a sociedade a debates e preferências sobre temas de diferentes áreas da agenda internacional. Assim sendo, com a influência da globalização e de uma maior aproximação de fronteiras promovidas pela integração regional, o Estado brasileiro passou a delegar muitas de suas atribuições anteriormente exclusivas para outros atores, dentre eles os estados federados.

Por ser um campo ainda recente e marcado por diferenças regionais e locais, a atuação dos entes subnacionais têm surtido variados conceitos e conclusões, fazendo com que a trajetória seguida pelo debate acadêmico seja desafiadora e heterogênea.

Busca-se, portanto, neste capítulo, analisar os referenciais teóricos acerca da paradiplomacia, bem como apresentar as bases do debate a respeito da atuação paradiplomática a nível estadual, nomeadamente no Brasil.

### **2.1 DEFININDO O CONCEITO: O QUE É PARADIPLOMACIA?**

O debate da paradiplomacia nas relações internacionais é objeto de estudo ainda recente, sobretudo a partir do final da década de 1980. Embora diferentes autores tenham trabalhado na definição do conceito desse fenômeno, por vezes utilizando diferentes nomenclaturas, os professores Ivo Duchacek, da Universidade da Cidade de Nova York e Panayotis Soldatos, das

Universidades de Paris e Livre de Bruxelas, são apresentados pela literatura como os formuladores originais do conceito de paradiplomacia e, portanto, os pioneiros no estabelecimento da expressão no debate acadêmico.

Em 1984, Duchacek propôs a definição do conceito de *microdiplomacia* para se referir à prática internacional de territórios políticos autônomos, ou seja, às atividades executadas pelos entes subnacionais, estabelecendo um contraponto com o conceito de *macrodiplomacia* na caracterização das iniciativas internacionais realizadas pelos Estados<sup>1</sup>.

Soldatos (1990) contribuiu de maneira ampla ao tema, apontando várias tipologias para o fenômeno da paradiplomacia, além de tê-lo colocado como objeto de análise sob diversos aspectos, dentre os quais destaca-se o foco das regiões e a visão das cidades<sup>2</sup>.

A sistematização dos trabalhos destes autores ocorreu em 1990, no livro “*Federalism and International Relations: the role of subnational units*” e indica, sobretudo, a ação paradiplomática como a diplomacia paralela ao governo central, tendo como característica básica a possibilidade de os estados federados, províncias, cidades, regiões, entre outros, desenvolverem a sua própria política externa, com ou sem a ajuda do governo central.

Atualmente, o conceito de paradiplomacia melhor aceito doutrinariamente é apresentado pelo Cientista Político da Universidade do País Basco, Noé Cornagio Prieto, que o define como:

O envolvimento de governo subnacional nas relações internacionais, por meio do estabelecimento de contatos, formais e informais, permanentes ou provisórios (ad hoc), com entidades estrangeiras públicas ou privadas, objetivando promover resultados socioeconômicos ou políticos, bem como qualquer outra dimensão externa de sua própria competência constitucional (CORNAGIO, 2004, p.251).

Dessa forma, observa-se que o termo “paradiplomacia” surgiu para compensar o déficit do vocábulo “diplomacia” na explicação das inúmeras relações internacionais que ocorrem e que independem de ações originadas nas estruturas estatais dos governos centrais. Assim sendo, o conceito de paradiplomacia engloba as diferentes manifestações da atividade diplomática dos governos subnacionais, no caso do Brasil, os Estados e Municípios.

<sup>1</sup> DUCHACEK, Ivo. D., **The international dimension of subnational self-government**. *Publius*, vol 14, n. 4, 1984. Disponível em: <[https://www.jstor.org/stable/3330188?seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/3330188?seq=1#page_scan_tab_contents)>. Acesso: 03 out. 2021.

<sup>2</sup> SOLDATOS, Panayotis., **An Explanatory Framework for the Study of Federated States as Foreign-policy Actors**. In: MICHELMANN, Hans J.; SOLDATOS, Panayotis. *Federalism and International Relations: the role of subnational units*. New York: Oxford University Press, 1990.

## 2.2 A PARADIPLOMACIA BRASILEIRA

Com a retomada da democracia nos anos 1980 e o aprofundamento do processo de integração regional no âmbito do Mercosul, começaram as primeiras iniciativas paradiplomáticas, especialmente em razão da transferência de atribuições para os entes subnacionais, tornando-se favorável, mesmo que de maneira indireta, a atuação de governos e municípios no cenário internacional.

De acordo com Neves (2013) e Nunes (2005), os estados pioneiros no estabelecimento de uma estrutura de Relações Internacionais em sua composição administrativa foram o Rio de Janeiro (1983) e o Rio Grande do Sul (1987), tornando-se, portanto, os eixos iniciais de institucionalização da paradiplomacia no Brasil.

Nessa conjuntura, a Constituição Federal de 1988 foi fundamental na viabilização da atividade dos estados e municípios no cenário internacional, conferindo a estes “um status que até então não possuíam, sendo o Brasil o primeiro país a considerar os municípios como integrantes de sua Federação” (BLANES SALA e CARVALHO, 2013, p. 238).

No entanto, apesar do reconhecimento e autonomia no campo político, administrativo, financeiro e legislativo, a prática de Relações Internacionais não cabe aos entes subnacionais, conforme o artigo 21 da Constituição, compete à União:

I - Manter relações com os Estados estrangeiros e participar de organizações internacionais; II - declarar a guerra e celebrar a paz; III - assegurar a defesa nacional; IV - permitir, nos casos previstos em lei complementar, que forças estrangeiras transitem pelo território nacional ou nele permaneçam temporariamente (BRASIL, 1988, Art.21).

Com relação aos entes subnacionais brasileiros, a Constituição de 1988 conferiu-lhes o importante papel de agentes indutores e executores de políticas públicas:

Os Estados, Distrito Federal e Municípios, no âmbito de suas respectivas competências, poderão promover atos e celebrar acordos ou convênios com entes de subnacionais estrangeiros, mediante prévia autorização da União, observado o artigo 49, e na forma da lei (BENZATTO, 2015).

No entanto, mesmo sendo uma importante ferramenta de suporte às demandas da população e no desenvolvimento local, há ainda muita insegurança decorrente da suposta inconstitucionalidade da atuação paradiplomática destes entes, havendo, ainda, um vácuo jurídico e conseqüente dificuldade de se legitimar as atividades internacionais das unidades federadas brasileiras (SIMINI e TEORO, 2017, p. 49-50).

Não obstante, é inegável que as diversas atividades executadas através da atuação paradiplomática dos governos e municípios têm mostrado, continuamente, seu devido impacto no desenho das ações internacionais do país, como a captação de recursos externos e o

estabelecimento de parcerias internacionais que são ações fundamentais na promoção do desenvolvimento social e econômico de cada região.

### 2.3 A PARADIPLOMACIA DOS ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE

A despeito da desigualdade e assimetria presente entre os governos subnacionais brasileiros, como anteriormente mencionado, eles, em sua totalidade, têm demonstrado crescente preocupação com o cenário exterior, especialmente em razão dos atrativos em termos de investimentos, financiamento, cooperação técnica, estímulo comercial e regional.

Além disso, observa-se que há uma heterogeneidade na estruturação da paradiplomacia nestes entes, que estabelecem os componentes de suas políticas internacionais segundo suas condições e qualificações. Nesse contexto, através da pesquisa realizada por Fróio (2015, p. 106-107), pôde-se observar que a região Nordeste do país demonstra forte envolvimento no cumprimento de suas atividades internacionais, onde os Estados da Bahia e do Ceará detêm um expressivo histórico com relação à prática de relações internacionais, à medida que Piauí, Paraíba e Maranhão ainda apresentam uma atuação mais retraída.

O Estado da Bahia é considerado o precursor na prática de relações internacionais no Nordeste e um dos estados brasileiros mais ativos no tocante a imersão a arena internacional, embora possua uma realidade diferente das regiões mais desenvolvidas do país, sendo o estado de maior peso nos índices de cooperação internacional, levando a região a ter os números mais altos do país quando comparados às outras regiões. A instauração de uma organização específica que fizesse a condução e promoção das ações internacionais no estado e na capital Salvador foi o que possibilitou a articulação e assessoramento do governo na concepção da paradiplomacia.

Dessa forma, embora haja uma expressiva separação entre a região nordeste, especificamente, com as demais regiões do país, inclusive em termos comparativos de atividade paradiplomática, nota-se que tal fato não está relacionado necessariamente com a ausência de interesse desses governos, todavia, existem limitações estruturais, de conhecimento ou experiência nessa área em muitos deles. Igualmente, é válido salientar que as diferenças presentes entre os estados do nordeste acarretam nas assimetrias dinâmicas e organizacionais entre eles, o que evidencia a importância de explorar a efetiva atuação paradiplomática do Nordeste.

## 2.4 O PERFIL DO CEARÁ

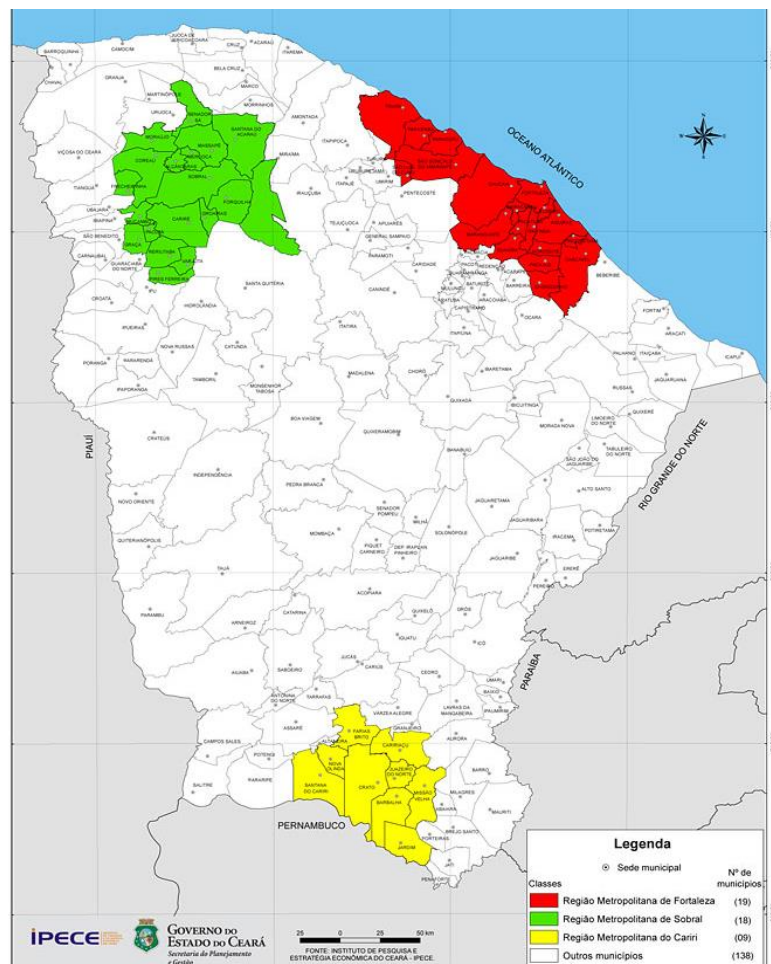
O Estado do Ceará (CE), situado na região nordeste do Brasil, é o 17º estado brasileiro em termos de área (IBGE, 2017). Banhado pelo oceano Atlântico, o Ceará tem 573 quilômetros de praias, tornando o estado um dos centros turísticos mais procurados do Brasil<sup>3</sup>.



Figura 1 - Mapa Básico do Ceará

Fonte: Guia Geográfico (2021)

<sup>3</sup> ENCICLOPÉDIA GLOBAL. **Aspectos Geográficos e Socioeconômicos do Estado do Ceará**. 2011. Disponível em: <<http://www.megatimes.com.br/2011/11/ceara-aspectos-geograficos-e-sociais.html>>. Acesso em: 22, jan. 2022.



**Figura 2 - Regiões Metropolitanas do Ceará - 2019**

**Fonte: IPECE (2019)**

Através das figuras 1 e 2, pode-se observar o arranjo dos 184 municípios, as principais estradas e rodovias que interligam as cidades do Ceará, além das 20 Microrregiões Administrativas que compõem o estado cearense, em que destacam-se as Regiões Metropolitanas de Fortaleza e do Cariri (IPECE, 2007).

A respeito das potencialidades do Ceará na atração de novos investimentos, segundo a Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece), estão:

(...) a situação fiscal e econômica do governo; a evolução em indicadores educacionais; e as oportunidades de negócios geradas pelos hubs aéreo, portuário e tecnológico. Em termos de política de desenvolvimento, nas últimas três décadas, o Ceará trabalhou em duas frentes principais: investimentos em infraestrutura – água e energia, estradas, porto, aeroporto, comunicações; e em aprimoramento institucional, buscando manter um bom conceito com instituições financeiras de fomento, fornecedores e potenciais investidores (ADECE, 2021).

No âmbito das importações, de acordo com dados disponibilizados na edição especial de 2019 do Centro Internacional de Negócios do Ceará, o estado melhorou sua participação e encerrou 2019 com a sua melhor marca nos últimos cinco anos, cerca 11,6% do total exportado

pelos estados do Nordeste. Atrás apenas da Bahia e do Maranhão, o estado apresentou o 3º melhor resultado em exportações da região (CIN/CE, 2019).

Além disso, sabe-se que a indústria contribui com um papel indutor dos setores mais importantes para o desenvolvimento dos estados. Nesse contexto, o desenvolvimento industrial do estado tem contribuído substancialmente para o dinamismo apresentado pela economia cearense na última década, existindo nas cidades de Fortaleza e Maracanaú, consideráveis parques industriais.

Nesse sentido, Eduardo Augusto Café (2008) comenta que a aptidão do governo às demandas dos industriários se formou em razão de os quatro governadores eleitos a partir de 1986, Tasso Jereissati (PSDB) e Benedito Alcântara (PSDB), terem sido presidentes do Centro Industrial do Ceará.

Outro fator contribuinte para o desenvolvimento desse ramo, é o Pacto de Cooperação, programa do governo estadual implantado durante a gestão Ciro Gomes (1991 a 1994) que se constitui em reuniões entre o empresariado e membros do governo para a realização de discussões focadas nos problemas econômicos e setoriais do estado (CAFÉ, 2008).

Desse modo, o setor industrial possui grande influência na política do estado e em sua atuação internacional. Compreender o perfil do estado é um aspecto primordial na observância de seu potencial de internacionalização, já que a paradiplomacia têm continuamente se afirmado como via crucial e necessária na garantia de trocas econômicas, políticas, culturais entre nações, bem como importante na resolução de questões locais que, sistematicamente, não são percebidas quando se observa em um plano nacional ou regional.

### **3 A PARADIPLOMACIA ESTADUAL CEARENSE: O AMBIENTE PARADIPLOMÁTICO**

Sabe-se que, no âmbito das relações exteriores, é evidente a qualidade de *ator* atribuída aos entes subnacionais quando visa consolidar a legitimidade desta governança local que, por outro lado, não se estende ao Direito Internacional.

Na contemporaneidade ainda não se pode falar na constituição de um Direito específico dos entes subnacionais, com um regime internacional próprio, justamente porque esta legitimidade está se firmando e se consolidando aos poucos. No entanto, como temos visto, esse dilema jurídico não impede que as autoridades estaduais e municipais estabeleçam relações internacionais. Dessa forma, para evitar transtornos à política externa brasileira, órgãos do governo federal, como o Itamaraty, buscam formas de abordar e verificar o que os entes federativos estão operando em matéria de paradiplomacia, além de contribuírem como órgãos de auxílios aos governos subnacionais em suas práticas internacionais.

Segundo Iser (2013), a partir das manifestações iniciais da participação internacional dos entes subnacionais, a reação do governo central e do Itamaraty responderam com certo desconforto em razão da ideia de que essas relações iriam produzir situações irregulares, visto que todo acordo internacional é responsabilidade constitucional do Estado e deve ser aprovado pelo Senado Federal. Todavia, logo nota-se maior aceitação da atuação paradiplomática por parte do Estado nacional, em consonância com o cenário apresentado previamente de maior relevância dos governos subnacionais no direito internacional.

Nesse sentido, na área das relações internacionais, essa relação entre o governo federal e as unidades federativas é um tópico indispensável para a compreensão do ambiente paradiplomático. Ainda que, como mencionado no capítulo anterior, o governo federal tenha estabelecido mecanismos institucionais para a aproximação com os entes deste campo, algumas dificuldades substanciais se fazem presente, como a falta de mecanismos eficazes de diálogo e a carência de recursos que conduzem ao inevitável distanciamento entre tais atores, tornando ainda mais difícil a atuação paradiplomática, principalmente em regiões onde o déficit financeiro, material e de equipe preparada é mais grave, como é o caso do Nordeste (FRÓIO, 2015).

À vista disso, este capítulo discutirá os aspectos estruturais e de sistematização paradiplomática do Estado do Ceará. O intuito é que, ao se analisar a articulação das principais instituições estaduais que tratam da diplomacia federal no Estado do Ceará, se possa verificar como os estados menos desenvolvidos logram participação ativa na esfera internacional, face



ao contexto a que estão submetidos. Nessa perspectiva, este capítulo fará uma investigação da organização institucional e de seu funcionamento, de forma a entender quais as entidades principais e como estão estruturadas.

### 3.1 O AMBIENTE PARADIPLOMÁTICO: ESTRUTURA INSTITUCIONAL E SEU FUNCIONAMENTO

Mencionado anteriormente, a diplomacia federativa do Estado do Ceará e a sua internacionalização constitui um dos casos mais bem sucedidos. Dessa maneira, a atuação internacional cearense torna-se bastante relevante nos estudos do campo da paradiplomacia em razão do mais alto nível que o estado atingiu nesse aspecto, servindo como forte exemplo de um modelo aprimorado de paradiplomacia e de boa articulação de métodos de atuação extremamente eficazes que levaram à incorporação do estado na esfera das relações internacionais.

José Nelson Bessa Maia, ex-Assessor Internacional do Governo do Estado do Ceará, em trabalho desenvolvido com a colaboração de Déborah Barros Leal Farias em 2006, aborda o tema com especificidade traçando um paralelo entre o nacional-desenvolvimentismo e a internacionalização dos governos subnacionais do Brasil.

Conforme explicam Bessa e Farias (2006), a partir de 1987, com a ascensão do Governo de Tasso Jereissati, a articulação externa cearense avançou de maneira significativa, sendo criada em 1995 a Assessoria Especial para Assuntos Internacionais no Gabinete do Governador, que será abordada de maneira específica posteriormente neste trabalho.

Durante o período que esteve ativo, tal secretariado colaborou como pilar para feitos significativos em âmbitos como o estímulo do turismo articulado na região e o comércio exterior. Dessa forma, o estado cearense estabeleceu acordos e parcerias fundamentais e por muito tempo esteve como o mais dinâmico estado conduzido pela sua Assessoria de Assuntos Internacionais (DANTAS, 2011).

Em 2011, o então governador Cid Gomes, propôs a geração de três cargos com o status de secretários para seus titulares, sendo eles o de assessor para assuntos internacionais, assessor para assuntos federativos e por fim o de assessor especial do governador, através da mensagem 7.232/11 do Poder Executivo. À vista disso, percebe-se a intenção de restabelecer a vinculação do gabinete do governador à assessoria internacional, retornando novamente a atenção do

estado à coordenação de suas iniciativas no âmbito externo e o seguimento do processo de internacionalização do Ceará.

O governo cearense vigente de Camilo Santana (2018-2022), tem desenvolvido estratégias que tornam o processo de internacionalização do estado uma realidade ainda mais nítida:

O governador Camilo Santana capitaneou importantes projetos de origem internacional que estão em pleno desenvolvimento, tais como a Trinca de Hubs – o hub de conexões aéreas da Air France-KLM-Gol; o hub tecnológico com uma central de cabo de dados liderada pela multinacional Angola Cables passando pelo Ceará; e o hub portuário, com a entrada da Port of Rotterdam como acionista no Porto do Pecém (GOVERNO DO CEARÁ, 2020).

Além disso, têm-se estabelecido uma atuação de maneira transversal com as demais secretarias e órgãos estaduais, onde a Assessoria para Assuntos Internacionais do Governo do Ceará vem estimulando cada vez mais o relacionamento com parceiros estratégicos nos países visando a geração de novas oportunidades que possam agregar experiências de sucesso ao Ceará. Cumprindo agenda em São Paulo, o governador Camilo Santana, apresentou as potencialidades do Ceará para cerca de 70 empresários espanhóis e brasileiros, em encontro realizado na Câmara Comercial Espanhola:

O estado está de portas abertas para os investidores. Temos feito um esforço muito grande com nossas equipes para desburocratizar os processos. O Ceará vive um momento muito bom. A internacionalização da economia cearense vem sendo uma realidade e queremos expandir ainda mais. Temos investimentos internacionais movimentando negócios no Ceará de diversas formas (SANTANA, 2019, *apud*, VASCONCELOS, 2019).

Dessa forma, percebe-se como a reintegração da referida diplomacia federativa constitui gradativamente um objeto de interesse das forças políticas no poder dentro do Estado do Ceará, embora se tenha ainda um embate entre o processo de internacionalização do estado e a robustez do governo central. A exemplo de outras unidades da federação, o estado cearense ainda não dispõe de um Escritório de Representação do Itamaraty, que favoreça a articulação local com o Ministério das Relações Exteriores.

À vista disso, as iniciativas de internacionalização são estabelecidas e coordenadas majoritariamente entre a sociedade civil e o Estado do Ceará, tendo a Assessoria Internacional um papel essencial no que tange coordenar a consolidação da parceria face ao descompasso com o aval do Poder Central.

Ademais, para a melhor compreensão da paradiplomacia cearense fez-se necessário pesquisar para além da Assessoria Internacional do estado, visto que outros órgãos, no exercício de suas funções, contribuem e cooperam ativamente para a internacionalização do estado.

Assim, aprofundar a pesquisa dentro do próprio arranjo do Governo Estadual e de outras entidades da sociedade civil a fim de obter a existência das iniciativas paradiplomáticas no estado é substancial. Dessa maneira, algumas das instituições públicas estaduais identificadas no decorrer da exploração que estavam envolvidas com ações internacionais ou que desenvolviam projetos que abarcavam temas de caráter internacional foram, sobretudo:

- A Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDET);
- Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece);
- Companhia de Desenvolvimento do Ceará (Codece);
- Secretaria do Planejamento e Gestão (Seplag).

Além destes, alguns representantes do setor empresarial:

- Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec);
- Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará (Fecomércio-CE);
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Ceará (Sebrae-CE).

Neste sentido, o próximo tópico propõe discorrer a respeito do envolvimento dos principais atores cearenses mapeados, assim como a sua dinâmica de exercício paradiplomático.

### 3.2 ATORES DOMÉSTICOS ENVOLVIDOS

Tal como discutido na literatura, a qualidade da ação internacional dos entes subnacionais é afetada pelo nível de desenvolvimento econômico e social local, assim como pela presença ou ausência de estruturas específicas e restrições externas, como o interesse de atores estrangeiros.

Igualmente, a disseminação de iniciativas de relações internacionais nos estados federativos é atribuída a interesses diretos de gestores e políticos dentro do governo, como prefeitos e governadores, além de secretários, órgãos estaduais e diretores de empresas públicas e municípios. Logo, como detentores da capacidade de representar a região no campo jurídico, político e administrativo, esses atores buscam empresas estrangeiras, criando possibilidades de progresso local.

Ao conceder uma série de entrevistas ao jornalista Roberto Pompeu de Toledo, que posteriormente consolidaram-se na obra “O presidente segundo o sociólogo”, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso ressaltou que, durante o segundo mandato, dentre as funções

executadas pelos governadores brasileiros, a participação internacional passou a ser mais uma delas:

Mas eles [os governadores] têm outra função, que é a de dinamizadores da região. Tanto que assim agora se está ocorrendo um fato que não tem nada a ver com o velho Estado nacional: os governadores vão para o exterior, fazem acordos, trazem dinheiro. Isso, no passado, era impossível. Tudo o que era relação com o exterior cabia à União. Hoje, o número de governadores que anda pela Ásia, pela Europa, pela América Latina e pelo Mercosul é muito grande. [...] No fundo, eles assumem a representação que era da União para as suas regiões e alguns têm tido êxito em buscar fontes de comércio ou de tecnologia (CARDOSO, 1998, *apud*, GOMES FILHO, 2011).

Observa-se, portanto, os governadores como os principais agentes responsáveis pelas negociações internacionais na esfera subnacional, encarregados de firmar os contratos diretamente com a instituição internacional parceira e direcionar os rumos das ações, seguido pelos assessores ou secretários específicos de relações internacionais - nos estados que possuem essa estrutura estabelecida, como é o caso do Ceará -, como responsáveis também pelo estabelecimento de parcerias externas, pela execução e condução dos projetos internacionais, podendo atuar de maneira livre de acordo demandas necessárias.

Para além destes, há parceiros internos que atuam colaborando no andamento dos projetos internacionais que o estado se envolve, no qual serão abordados de forma mais profunda neste trabalho os seguintes ativos: a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDET), Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE) e a Assessoria para Assuntos Internacionais do Governo do Ceará.

Ademais, na compreensão dos principais atores domésticos engajados na paradiplomacia cearense, faz-se necessário salientar o que já vem sendo elucidado pela literatura acerca de análises cognitivas de Política Externa, onde observa-se que muito do que sucede no estado é oriundo da motivação pessoal e de gestão de cada profissional envolvido na área. Conforme Bortoluci:

Apesar da inadequação em se considerar os indivíduos em posições de liderança como os únicos responsáveis pela determinação da política externa de um estado - traço comum às antigas "Histórias Diplomáticas" positivistas -, é indispensável que se considere a inserção desses no processo decisório e a maneira pela qual influenciam os resultados. Em política externa, as características das lideranças responsáveis últimas pela decisão são de extrema importância para a compreensão do processo de formulação das políticas e sobre o próprio conteúdo destas (BORTOLUCI, 2006, p. 57).

Dessa forma, aspectos como a personalidade do líder, o contexto (cultural, histórico e político) em que este está ou esteve envolvido são características fundamentais na compreensão da trajetória das ações internacionais de um estado, tornando favorável, ou não, o ato de se internacionalizar.

Neste seguimento, objetivando compreender as particularidades da realidade paradiplomática cearense, examinou-se o arranjo e funcionamento dos seguintes órgãos:

### 3.2.1 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDET)

O primeiro órgão da administração estadual explorado foi a Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDET). Com o intuito de executar as ações na área da política do desenvolvimento do setor produtivo; elaborar, propor e executar políticas no âmbito do desenvolvimento econômico e dos negócios do Estado do Ceará.

A SEDET abrange as seguintes entidades<sup>4</sup>:

1- Junta Comercial do Estado do Ceará (Jucec): uma autarquia estadual com a funcionalidade de registros públicos de empresas em todo o Estado do Ceará, exercendo papel essencial na trajetória de todos os negócios constituídos no estado desde o processo de abertura até o fechamento;

2 - Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (Adagri): tem por finalidade garantir a saúde animal, vegetal e a qualidade dos produtos agropecuários e agroindustriais do Ceará, sendo referência nacional e internacional na promoção da defesa agropecuária;

3 - Companhia de Desenvolvimento do Ceará (Codece): empresa pública que objetiva implementar a política de desenvolvimento dos setores econômicos do Ceará, por meio do apoio, assessoramento e oferta de infraestrutura ao segmento de micro e pequenas empresas, favorecendo e estimulando o surgimento, o desenvolvimento e a competitividade dos negócios;

4 - Companhia de Desenvolvimento do Complexo Industrial e Portuário do Pecém S.A. (CIPP S.A.): empresa responsável por gerir e desenvolver uma Área Industrial, o Porto do Pecém e a ZPE Ceará. Com localização geográfica estratégica, estando mais próximo dos Estados Unidos; Europa e África. O Complexo do Pecém é um espaço de impulsão para o desenvolvimento industrial e portuário, pensado para o aumento da

---

<sup>4</sup> Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDET). **Órgãos Vinculados**. Disponível em: < <https://www.sedet.ce.gov.br/orgaos-vinculados/>> Acesso em: 08 dez, 2021.

competitividade no mercado internacional com soluções de A a Z para negócios que buscam ganhar ainda mais escala global;

5 - Companhia Administradora da Zona de Processamento de Exportação do Ceará S/A (ZPE Ceará): única Zona de Processamento de Exportação em operação no Brasil, a ZPE Ceará é um distrito industrial incentivado, com indústrias que operam com benefícios tributários, cambiais e administrativos;

6 - Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece): operacionaliza a política de desenvolvimento e fomento industrial, comercial, de serviços, mineração, agronegócios, turístico, base tecnológica e inovação, articulando-se com os setores produtivos e objetivando a melhoria de vida da população cearense, além de executar as políticas e diretrizes oriundas da Secretaria do Desenvolvimento Econômico (SEDET), que será abordada de maneira mais profunda e específica na sessão seguinte.

Em suma, nota-se que as ações da Sedet por meio de suas entidades vinculadas estão voltadas para a promoção de ações estratégicas para atrair e apoiar novos negócios e iniciativas de investimentos, divulgando as potencialidades do Ceará nas esferas local, nacional e internacional o que, por conseguinte, contribui na Política de Desenvolvimento Econômico do Estado do Ceará.

No exercício de tais características a Sedet tem trabalhado fortemente no incentivo à indústria cearense. Dentre as atividades de desenvolvimento mais recentes, destaca-se o Ceará Veloz, plataforma que tem o intuito de gerar um ambiente de negócios favorável ao crescimento econômico e, conseqüentemente, reduzir as desigualdades econômicas e sociais no estado<sup>5</sup>.

Dentre as estratégias, o chefe do Executivo estadual do Ceará afirma que há:

(...) incentivo, por parte do Governo do Ceará, em 11 áreas em que o estado pode se desenvolver economicamente: cadeia produtiva de saúde, energias renováveis, rede de segurança hídrica, polo de inovação em tecnologia da informação, têxtil e calçados, agronegócio, logística, HUBs (aéreo, portuário e tecnológico), economia do mar, turismo e, por fim, economia criativa (SANTANA, 2019, apud, ZPE, 2019).

Dessa maneira, mesmo localizado em uma parte do Brasil que possui algumas peculiaridades que por vezes se tornam empecilho para o desenvolvimento, a inserção da

---

<sup>5</sup> GOVERNO DO CEARÁ. Plataforma lançada pelo Governo do Ceará vai alavancar crescimento econômico e reduzir desigualdades. 2019. Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/2019/11/25/plataforma-lancada-pelo-governo-do-ceara-deve-alavancar-crescimento-economico-e-reduzir-desigualdades/>>. Acesso em: 13, dez. 2021.

economia cearense nos fluxos de comércio internacional e de investimentos estrangeiros já é uma realidade e tem sido ainda mais latente face às recentes iniciativas que possibilitam continuamente o fortalecimento desse setor, sendo a Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho um órgão de suma importância nesse aspecto.

### 3.2.2 Agência de Desenvolvimento do Estado Do Ceará (ADECE)

Dentre as entidades vinculadas à Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (Sedet) que foram mapeadas, a Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará configura-se como a mais operante no sentido de fomentar as ações de atração e incentivo de investimentos estrangeiros no estado, criando, especialmente, condições para a melhoria da competitividade dos setores econômicos do Estado nos mercados nacional e internacional.

Instituída em setembro de 2007, pela Lei nº13.960, a Adece visa ser referência nacional como entidade executora da política de desenvolvimento econômico favorecendo a ambiência de negócios, sobretudo nos setores da indústria, da produção energética de matrizes renováveis, do comércio, de serviços, do turismo, de mineração, de agronegócios, de agricultura familiar e de base tecnológica e inovação<sup>6</sup>.

Nesse sentido, foi instaurada a Câmara Setorial de Comércio Exterior e Investimento Estrangeiro – CS Comex & IE (antiga CT Exporta Ceará):

Uma das ferramentas mais importantes para o avanço desse tema [desenvolvimento econômico no Ceará] com diálogo permanente do Governo com a iniciativa privada, é a constituição da Câmara Setorial de Comércio Exterior e Investimento Estrangeiro, nos mesmos moldes das demais câmaras que operam no âmbito da ADECE, e que têm contribuído muito com a formulação das políticas públicas do Estado (ADECE, 2015).

Através desta, têm-se revelado positivamente as vantagens da associação público-privada na promoção do comércio exterior e atração de investimentos estrangeiros para o estado, visto que é um órgão que atua na criação de uma ambiência favorável à internacionalização das empresas e à aplicação de capitais internacionais no Ceará e seus membros operam conjuntamente na identificação de oportunidades e dificuldades a serem superadas no alcance de tais metas.

Motivados pelo ensejo de tornar a comunicação e alcance às principais informações ainda mais acessíveis para investidores internacionais, no início de 2012, o quadro de dirigentes

---

<sup>6</sup> ADECE. **Institucional**. Disponível em: <<https://www.adece.ce.gov.br/institucional/>> . Acesso em: 15, dez. 2021.

da Adece estabeleceu a criação de um novo site bilíngue, com versão em língua estrangeira. No novo site, o público pôde encontrar informações sobre a localização estratégica do Ceará e grandes empreendimentos do Estado, além de dados relevantes sobre os principais setores da economia cearense. O objetivo foi de facilitar a comunicação direta entre o público e os gestores da Agência, ampliando o contato na rede virtual e expandindo a integração com o público fora do País (ADECE, 2012).

Além disso, continuamente o Governo do Estado do Ceará, por meio da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará, tem participado de eventos, feiras e exposições internacionais, com a finalidade de construir relacionamentos e realizar negócios. Dessa forma, percebe-se as atividades realizadas por essa agência parcialmente correlacionadas com a percepção de Soldatos (1993) ao contemplar entre as principais ações paradiplomáticas a melhoria de telecomunicações, a construção de pavilhões para feiras internacionais e a organização de eventos internacionais.

### 3.2.3 Assessoria para Assuntos Internacionais do Governo do Ceará

Tal como consta, o Ceará converteu-se em uma “privilegiada porta de entrada e saída do comércio exterior brasileiro, sobretudo para mercados do entorno atlântico do Nordeste do Brasil (América do Norte, Península Ibérica, Caribe e África)” (MAIA e FARIAS, 2006, p. 110). Diante disso, a Assessoria para Assuntos Internacionais do Governo do Ceará têm sido gradativamente uma ferramenta de extrema relevância na consolidação das iniciativas paradiplomáticas do estado.

Em conformidade com o caso do Rio Grande do Sul, um dos primeiros estados a estabelecer estruturas específicas em suas administrações para tratar de assuntos internacionais, o sucesso da paradiplomacia no Ceará foi conquistado, em grande parte, graças à criação de um espaço institucional dentro da burocracia estadual, gerenciado por profissionais competentes e habilitados para desenvolver ações internacionais.

Desse modo, a criação da Assessoria Especial para Assuntos Internacionais (com status de Secretaria) em 1995, por meio da Lei estadual nº. 12.428/95, como núcleo estratégico e operacional da paradiplomacia cearense, possui as seguintes atribuições:

§ 2º - Compete ao Assessor Especial para Assuntos Internacionais: I - promover, em conjunto com a Secretaria do Planejamento e Coordenação, a articulação entre as Instituições cearenses e internacionais para a viabilização



de cooperação técnica ou financeira; **II** - elaborar projetos, estudos e eventos destinados à captação de financiamento ou cooperação externa; **III** - acompanhar o andamento das negociações com os Organismos Internacionais, visando a implementação de cooperação financeira (CEARÁ, 1995).

A instauração deste organograma colaborou ao longo dos anos como base para realizações significativas em áreas como a de promoção do turismo planejado na região e comércio exterior, além de configurar-se como importante canal na busca por financiamentos externos, ou seja, a promoção da denominada paradiplomacia financeira, a qual é mencionada com frequência em estudos do ex-Assessor Internacional do Governo do Estado do Ceará, José Nelson Bessa Maia. (Maia e Saraiva, 2012; Maia, 2012).

De acordo com Ricardo Bessa (2012), que examinou a paradiplomacia financeira no Estado do Ceará, as fontes de financiamento externo não são vistas apenas como oportunidades para a realização de projetos de desenvolvimento local, mas também trazem reflexos positivos na projeção externa do país e permite o acesso a melhores práticas e inovações fornecidas pela assistência técnica e financeira internacional.

Assim, por meio desta, o governo cearense estabeleceu parcerias de forte impacto, colocando-se, por um longo período, como o mais dinâmico estado em um movimento capitaneado pela sua Assessoria de Assuntos Internacionais (DANTAS, 2011, p. 35).

Segundo informações do Governo do Estado do Ceará<sup>7</sup>, em 2019, países como os Estados Unidos, China, França, Portugal, Itália, Alemanha, Singapura, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Luxemburgo, Nicarágua e Vietnã conheceram as potencialidades do Ceará, seja através de missões oficiais do Governo ou de visitas diplomáticas desses países ao Estado. Já na esfera local:

O Governo do Ceará promoveu uma aproximação com a Sociedade Consular, formada por representações de 24 consulados honorários dos países Alemanha, Áustria, Bélgica, Belize, Cabo Verde, Chile, Colômbia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Equador, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Itália, México, Noruega, Peru, Portugal, República Tcheca, Suécia, Suíça e Uruguai (GOVERNO DO CEARÁ, 2020).

Além disso, na capital do estado, Fortaleza, a presença da Coordenadoria Especial de Relações Internacionais e Federativas (CERIF) como responsável pela articulação das relações políticas, econômicas, sociais e culturais do município com outros países e organismos internacionais, bem como pela relação da cidade com os entes federados, tem sido crucial no

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/2020/01/08/parcerias-com-paises-reforcaram-estrategia-do-ceara/>>. Acesso em 04, jan. 2022.

diálogo e intercâmbio de experiências que objetivam favorecer as políticas públicas de atendimento aos cidadãos fortalezenses:

No cenário nacional, a Coordenadoria busca fortalecer o pacto federativo por meio da cooperação entre os Entes Federados, na articulação de agendas compartilhadas e na integração das unidades federativas nos planos de iniciativa dos Governos Federal, Estadual e Municipal. No âmbito internacional, a Cerif atua na busca de parcerias, no intercâmbio de informações e experiências, cooperações técnicas, no apoio à atração de investimentos, bem como na construção da imagem do Município no exterior. Exemplos desse tipo de relação são os financiamentos e parcerias com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Unicef e outros organismos da Organização das Nações Unidas, o ICLEI (Governos Locais pela Sustentabilidade) e União Europeia, com os quais a Prefeitura de Fortaleza já tem estabelecidos protocolos de cooperação (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2021).

Diante desse contexto, constata-se que o Ceará tem continuamente se avivado na esfera paradiplomática, sobretudo com a criação de órgãos específicos para tratar de assuntos internacionais não somente à nível estadual, como também de maneira a favorecer e impulsionar mecanismos de atuação paradiplomática de seus principais municípios. Nesse sentido, a Assessoria para Assuntos Internacionais é elementar na coordenação das relações diplomáticas do Ceará e no estabelecimento de ações que potencializam a internacionalização do estado como um todo.

#### 4 AS AÇÕES INTERNACIONAIS DO ESTADO DO CEARÁ

É evidente que as relações internacionais dos estados e municípios têm ganhado força e volume ao longo das últimas décadas. Atualmente, grande parte dos estados brasileiros exercem algum tipo de política com vistas à inserção internacional, seja na captação de investimentos externos ou na prospecção de parceiros no exterior, levando à ponderar sobre a perspectiva de Vigevani (2006) em que, de maneira geral, os estudos mostram que governos democráticos e sistemas federativos tendem a favorecer iniciativas paradiplomáticas, estando assim o Brasil incluído em ambos os grupos com o processo de redemocratização ocorrido entre os anos de 1985 e 1990.

Apesar da carência de respaldo jurídico que determine as competências e o amplo reconhecimento legal para as vinculações internacionais estabelecidas pelas subunidades brasileiras, as ações internacionais desses entes têm-se estabelecido de maneira significativa no incremento de setores como saúde, comércio, investimento, cultura e meio ambiente. Nessa perspectiva, Duchacek (1990) enfatiza que esse comportamento dos governos locais tornou-se bastante relevante na promoção do desenvolvimento socioeconômico e cultural dessas regiões, ocasionando em uma relação complexa entre a política interna e externa.

No caso específico do Ceará, observa-se que, embora esteja inserido em uma região com profundas disparidades de desenvolvimento em comparação com estados do sul do país, tem alcançado uma atuação paradiplomática bastante forte no sentido de fomentar projetos de desenvolvimento local. Assim, verificou-se que dentre os tipos de ações internacionais priorizadas pelos órgãos e secretarias específicas, tal como pelo chefe executivo do Estado do Ceará, estão, sobretudo, o desenvolvimento comercial, infraestrutura e turismo.

Em razão da carência na disponibilização de dados detalhados a respeito de alguns projetos de ações internacionais identificadas, estes serão abordados de maneira mais sucinta na seção subsequente deste capítulo para que, ainda assim, o *modus operandi* da paradiplomacia cearense possa ser observado de maneira vasta.

Posteriormente, serão apresentadas algumas iniciativas correntes de internacionalização do estado, sendo analisadas com mais detalhamento o Ceará Global, com vistas a favorecer a troca de experiência nos mais diferentes âmbitos de negócios do estado e o Ceará 2050, objetivando o planejamento estratégico de longo prazo. Além destes, a partir da terceira seção, será averiguado também a atuação do governo cearense e Consórcio Nordeste na captação de parcerias externas no enfrentamento ao coronavírus.

#### 4.1 MODELOS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL: TIPOS DE AÇÕES INTERNACIONAIS DESENVOLVIDAS, ÁREAS PRIORIZADAS, PRINCIPAIS PROJETOS INTERNACIONAIS E SEUS PARCEIROS

À medida em que a estrutura do ambiente paradiplomático do Estado do Ceará foi sendo averiguada, percebeu-se que as atividades de cooperação internacional são predominantes dentre os modelos de inserção internacional do estado cearense. Quanto aos tipos de ações internacionais realizadas pelo Ceará, bem como as principais parcerias firmadas, identificou-se 23 (vinte e três) projetos de iniciativas internacionais, sendo 14 (quatorze) deles de cooperação técnica e 9 (nove) de cooperação financeira, visando a troca de experiências e a solução de determinados problemas por meio da realização de atividades articuladas, de acordo com os quadros 1 e 2 adiante:

**Quadro 1 - Projetos de Intenções de Cooperação Técnica do Estado do Ceará**

<b>TÍTULOS</b>	<b>ATORES</b>
Protocolo de cooperação para estabelecer relações de amizade e intercâmbio em seis diferentes setores econômicos: instalação de hidrômetros, eletrômetros, informática, aparelhos eletrônicos e processamento de sal marinho e setor de comunicações.	Província de Fujian (China); 1996
Protocolo de Amizade/ Estados-Irmãos, com o objetivo de aproximar ambas as partes e estabelecer vínculos de cooperação.	Província de Fujian (China); 2001
Memorando de entendimento entre o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) e o Porto de Roterdã, visando desenvolver a operação da futura parceria societária entre os portos.	Porto de Roterdã (Holanda); 2017
Acordo de Sociedade entre Porto de Pecém e Porto de Roterdã.	Porto de Roterdã (Holanda); 2018
Memorando de entendimento entre o Governo do Ceará e a empresa multinacional de dados e telecomunicações Angola Cables, a fim de viabilizar a infraestrutura que interliga o Data Center de Fortaleza ao Complexo Industrial do Pecém, permitindo o desenvolvimento	Empresa Angola Cables; 2018

regional no campo das telecomunicações.	
Protocolo de Intenções para intercâmbio de alunos e professores entre Ceará/Dalian para troca de experiências educacionais, culturais e esportivas. <sup>8</sup>	Dalian (China); 2019
Acordo de cooperação para desenvolvimento de tecnologia e gestão em saúde.	Grupo chinês Meheco; 2019
Acordo para a construção de mais duas fábricas de conservas de pescados no Ceará.	Grupo espanhol Jealsa; 2019
Memorando de entendimento formalizando a intenção de que seja instalado no Estado do Ceará um complexo eólico offshore, sistema que aproveita a força do vento que sopra em alto-mar.	Empresa chinesa Mingyang Smart Energy; 2020
Memorando de Entendimento que visa expandir a pesquisa e o comércio internacional de pescados no Ceará. <sup>9</sup>	Governo da Galícia (Espanha); 2020
Programa de estudos, visando a redução de impactos ambientais por meio do desenvolvimento de uma economia de baixo carbono, com transferência de recursos.	Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD); 2020
Acordo de Cooperação entre o Complexo Industrial e Portuário Porto do Pecém (CIPP) e o Porto e Zona Franca de Sohar, em Omã.	Porto e Zona Franca de Sohar (Omã); 2021
Protocolo de intenções, no qual se estabelece entendimentos iniciais para verificar a viabilidade de implementação de uma planta industrial para a produção de máscaras cirúrgicas descartáveis em território cearense.	Empresa chinesa AOK Tooling - 2021
Memorandos de entendimento para implantação do Hub do Hidrogênio Verde.	Consórcio Transhydrogen Alliance (Países Baixos); Linde (Irlanda); entre outros. <sup>10</sup>

**Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pelo Governo do Estado do Ceará no período de 2021 e 2022.**

<sup>8</sup> Foi realizado, já em agosto de 2019, o intercâmbio da primeira turma contendo 10 alunos cearenses e uma diretora. Disponível em <<https://www.ceara.gov.br/2019/04/26/alunos-e-professores-de-escolas-publicas-do-ceara-farao-intercambio-na-china/>>. Acesso em: 21, jan. 2022.

<sup>9</sup> A parceria prevê a construção de uma unidade de ensino teórico e prático para a formação de técnicos em pesca no Ceará. A Escola deve ser instalada no Complexo do Pecém, onde já funciona a Robinson Crusoe, pertencente ao grupo espanhol Jealsa. Disponível em: <<https://www.sedet.ce.gov.br/2020/02/03/governo-do-estado-do-ceara-fecha-parceria-com-o-governo-da-galicia-na-espanha/>>. Acesso em: 21, jan. 2022.

<sup>10</sup> O Governo do Ceará já possui 15 Memorandos de Entendimento assinados com empresas nacionais e internacionais para o desenvolvimento da atividade. Ver detalhamento em: <[www.sedet.ce.gov.br](http://www.sedet.ce.gov.br)>

### Quadro 2 - Projetos de Cooperação Financeira do Estado do Ceará

Programa de Modernização da Gestão Fiscal do Estado do Ceará - PROFISCO II.	Banco Interamericano de Desenvolvimento
Programa de Apoio às Reformas Sociais - PROARES III.	Banco Interamericano de Desenvolvimento
O Programa de Expansão e Melhoria da Assistência Especializada à Saúde - PROEXMAES II	Banco Interamericano de Desenvolvimento
Programa de Desenvolvimento Urbano de Polos Regionais do Ceará - CIDADES II	Banco Interamericano de Desenvolvimento
Programa Viário de Integração e Logística do Estado do Ceará - CEARÁ IV	Banco Interamericano de Desenvolvimento
Projeto de Desenvolvimento Urbano Sustentável de Fortaleza (Prefeitura de Fortaleza/Governo do Ceará)	Banco Mundial
Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável (Projeto São José III)	Banco Mundial
Programa Águas do Sertão	Banco KFW
Sistema Integrado de Saneamento Rural (Sisar)	Banco KFW

**Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil.**

Através das informações mapeadas, constatou-se o predomínio de ações de cooperação internacional que objetivam a capacitação e o intercâmbio de conhecimentos, desenvolvimento sustentável, investimento em setores produtivos locais e na saúde, o estabelecimento de obras de infraestrutura e a conseqüente fortificação da economia local. Ressalta-se que, dentre os projetos com bancos e instituições financeiras internacionais, na maioria dos casos encontra-se a cooperação entre o Estado do Ceará e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) no financiamento de diferentes programas de expansão e melhorias para a sociedade cearense.

## 4.2 AMPLIANDO PERSPECTIVAS: CEARÁ GLOBAL E O CEARÁ 2050

### 4.2.1 Ceará Global

Investir em conhecimento e no intercâmbio de experiências é fundamental para as sociedades que almejam estar entre as mais bem sucedidas. Nessa perspectiva, criado em 2016, o projeto Ceará Global<sup>11</sup> “vem se consolidando como um importante espaço para debater sobre comércio internacional, atração de investimentos estrangeiros e cooperação internacional (PORTAL G1, 2021)”.

O Ceará Global é uma agenda permanente e multilateral cujo objetivo é mostrar que nos últimos anos o Ceará tem passado por profunda transformação, mediante a consolidação e inserção de novos setores exportadores e expressivos ingressos de capitais estrangeiros na sua economia, especialmente nos setores de energia, alimentos, agronegócio e siderurgia (ADECE, 2017)

De acordo com Soares (2020), por ser uma iniciativa oriunda de uma harmonização público-privada, o Ceará Global demonstra as vantagens desse tipo de associação na promoção do comércio exterior e captação de investimentos internacionais para o estado, visto que “transcende a ação de governos, porque mantêm vínculos estratégicos e transversais, conseguindo resultados onde a diplomacia de Estado, por ser uma instância formal, pode ter dificuldades de alcançar (SOARES, 2020)”.

Durante as três últimas edições, foram realizadas palestras no intuito de debater a respeito de temas como a força das Micro e Pequenas empresas no mercado internacional<sup>12</sup>, a atuação das Câmaras Setoriais e Temáticas como instrumento de desenvolvimento econômico<sup>13</sup>, mostrando todos os ângulos acerca das conexões entre o Ceará e o mundo. A edição mais recente, realizada em 2021<sup>14</sup>, pretendeu destacar os principais segmentos de negócios em atividade no estado, as oportunidades para o comércio exterior e a atração de investimentos, sobretudo na região do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, considerado um dos principais pólos de desenvolvimento do estado.

O evento anual configura-se também como um importante ambiente para a divulgação de estudos que mostram o avanço dos investimentos estrangeiros no estado cearense, como foi

---

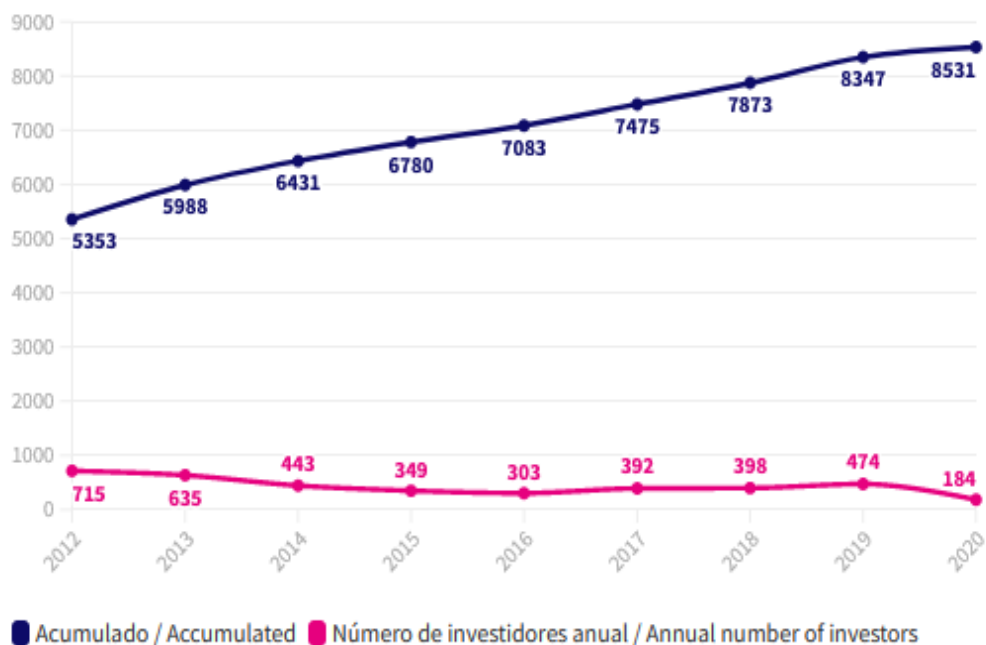
<sup>11</sup> O projeto foi desenvolvido pela Câmara Setorial de Comércio Exterior e Investimento, vinculada à Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE) em colaboração com a Câmara de Comércio Brasil Portugal, Universidade de Fortaleza, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Ceará (Sebrae/CE), Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Federação do Comércio de Bens, Serviço e Turismo do Estado do Ceará (Fecomércio/CE) e outras entidades setoriais públicas e privadas que trabalham em conjunto para a internacionalização da economia cearense. Disponível em: <<https://cearaglobal.com/about-us>>.

<sup>12</sup> “O Ceará no mundo: construindo o futuro hoje”, em 2019.

<sup>13</sup> “Futuro em 360°”, em 2020.

<sup>14</sup> “Clusters”, em 2021.

o caso da edição 2020, do levantamento B.I Investimento Estrangeiro no Ceará, mostrando que, nos últimos dez anos, o número de investidores internacionais passou de 4.104, em 2010, para 8.531 somente no primeiro semestre de 2020, mesmo com toda a instabilidade decorrente da pandemia do coronavírus, resultando em mais que o dobro do ano inteiro de 2010, com aporte direto em 139 municípios (CBP-CE, 2020).



**Gráfico 1 - Número de investidores estrangeiros por ano**

Fonte: Ceará Global (2020)

Além disso, o estudo divulgado no Ceará Global 2020 aponta a participação significativa da Coreia do Sul, correspondendo a 29% de tudo que foi investido no Ceará. Em seguida, com 22% do total dos investimentos, o estudo apresenta o Portugal, representando incentivos de cerca de US \$3 bilhões ao longo das duas últimas décadas (CBP CE, 2020).

#### PRINCIPAIS INVESTIDORES NO CEARÁ



#### CIDADES QUE MAIS RECEBERAM INVESTIMENTOS

Município	Valor
Fortaleza	US\$ 6,4 bilhões
São Gonçalo do Amarante	US\$ 6,3 bilhões
Maracanaú	US\$ 1 bilhão
Caucaia	US\$ 506 milhões
Eusébio	US\$ 278 milhões

#### INVESTIMENTO DIRETO POR SETOR

Setor	Valor
Indústria	US\$ 1,3 bilhão
Comércio	US\$ 1,2 bilhão
Serviços	US\$ 641 milhões
Imobiliário	US\$ 358 milhões
Turismo	US\$ 11 milhões
Outros	US\$ 192 milhões

**Tabela 1 - Raio X do investimento estrangeiro no Ceará**

Fonte: Pimenta (2020)



Dessa forma, observa-se que o Ceará Global tem-se estabelecido como um pólo importantíssimo de disseminação das potencialidades, atrativos e oportunidades nas cadeias de negócios principais do Ceará, em conjunto com a abertura de debates substanciais que levam a atração de investimentos estrangeiros e negócios para a elevação dos índices de desenvolvimento do estado. Assim, conforme afirmado pela presidente da Câmara Setorial de Comércio Exterior da Adece e coordenadora do Núcleo de Práticas em Comércio Exterior (Nupex) da Unifor, Mônica Luz, “o objetivo principal é mostrar o Ceará, o mundo que está no Ceará e o Ceará que já está no mundo.”

#### 4.2.2 Ceará 2050

Com o país cada vez mais inserido no mundo globalizado, o conhecimento dos movimentos globais (tendências e cenários) é uma etapa indispensável para a elaboração de estratégias e de políticas públicas sinérgicas e eficazes. É nesse contexto que a plataforma estratégica de desenvolvimento de longo prazo, Ceará 2050, lançada em outubro de 2018, está inserida.

O projeto é uma iniciativa do Governo do Estado, coordenado pela Universidade Federal do Ceará, através da Fundação de Apoio a Serviços Técnicos, Ensino e Fomento a Pesquisas (FASTEF), no intuito de traçar alternativas para o desenvolvimento econômico, sustentável e social do Ceará, por meio de estudos de análise externa que apresentem exemplos de outros países e, sobretudo, tendo o comprometimento e participação ativa da sociedade civil como um importante pilar<sup>15</sup>.

O Brasil perdeu a cultura de planejar a médio e longo prazo. A ideia do Ceará 2050 é recuperar essa rotina de discutir e debater as ações para a nossa sociedade. Pensar qual o Ceará que nós queremos para o futuro, independentemente de governo. Este é um projeto de Estado. Ele precisa ser discutido com todos (SANTANA, 2017).

Em virtude do caráter inovador do Projeto Ceará 2050, por versar o desenvolvimento no longo prazo, com estratégias bem delimitadas e criando instâncias de participação nas regiões, o Ceará tem ganhado destaque por pesquisadores e especialistas da ONU, tendo sido a iniciativa objeto de estudo da FAO Brasil - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura em 2021, como um dos casos examinados na série de estudos de experiências

---

<sup>15</sup> CEARÁ 2050. O que é o Ceará 2050?. Disponível em: <<http://www.ceara2050.ce.gov.br/o-que-e>>.

que obtiveram êxito na temática ‘‘Governança e políticas territoriais nas regiões Norte e Nordeste’’(FAO, 2021).

Assim, a retomada de projetos como o Ceará 2050 demonstra a necessidade e importância de o Estado prosseguir atuando em prol de buscar melhorias para a sua população por meio da visualização do que se espera futuramente, com ações que sejam bem definidas e implantadas desde já para que se atinjam tais expectativas. Nesse sentido, a economista Tania Bacelar observa o estado cearense como um exemplo no estabelecimento de políticas de desenvolvimento para o Brasil e considera que ‘‘o Ceará é um dos estados que nos tem estimulado a pensar no futuro (BACELAR, 2019)’’.

#### 4.3 O PAPEL DA PARADIPLOMACIA CEARENSE NO COMBATE À PANDEMIA

A pandemia do Covid-19 excedeu o número de mais de 278 milhões de novos casos até dezembro de 2021 e, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde, mais de 5 milhões de mortes já foram relatadas globalmente (OMS, 2022), configurando-se como período de profunda crise humanitária e que tem mudado a dinâmica econômica, política, social e cultural do mundo. Diante disso, as respostas dos governos à pandemia ocorreram de diferentes formas, possibilitando várias análises e reflexões a respeito da dinâmica de gestão na superação dessa crise.

A covid-19 tem ensinado em âmbitos domésticos e internacionais o quanto a humanidade é vulnerável e desigual. Demonstrou que nem mesmo toda a tecnologia que chegou no século XX e início do século XXI, que trouxe consigo a promessa de aproveitar os espaços científicos, tecnológicos, matemáticos e sociais, pôde livrar a humanidade de todos os males, visto que ela não é capaz de combater o invisível (CORRÊA, 2021).

No caso do Brasil, o distanciamento do governo federal, sobretudo, de organizações como a OMS (Organização Mundial da Saúde), a Opas (Organização Pan-Americana da Saúde, a Unasul (União de Nações Sul-Americanas) e países com melhor logística e estrutura no enfrentamento da covid (CNS, 2020), levaram os governos subnacionais a necessidade de redefinirem seus papéis internacionais, assumindo protagonismo no enfrentamento da crise sanitária vigente em um processo de articulação individual para adquirir ajuda e estabelecer parcerias para futuras vacinas no ambiente internacional.

Dessa forma, assim como outros atores subnacionais, o Ceará executou diversas medidas, como o decreto de isolamento social, a suspensão de atividades que possibilitem a aglomeração de pessoas e a construção de hospitais de campanha, além da ampliação da infraestrutura das unidades hospitalares, em que houve ainda no estado a aquisição de dois hospitais para a rede pública, o Leonardo da Vinci, em Fortaleza e o Hospital Geral de Crateús. Tais medidas mais restritivas de circulação e aglomeração e a postura assumida pelos governadores em relação ao enfrentamento da pandemia foram na contramão do governo federal que adotou um tom mais ameno acerca da gravidade da doença, respaldando, sobretudo, preocupação com a continuidade do fluxo da economia e os reflexos da crise (SILVA e GUIMARÃES, 2021).

Diante desse contexto da pandemia, o governo do Estado do Ceará recebeu destaque positivo em relação ao enfrentamento local ao coronavírus. As práticas de combate à pandemia exercidas pelo estado cearense foram ressaltadas em um estudo da Universidade de Harvard, publicado na Revista Science em 2021, que citou o Ceará como um estado “resiliente” no enfrentamento à Covid-19<sup>16</sup>, entendendo que as ações locais executadas pelo estado tiveram sucesso na prevenção de ainda mais mortes pela doença, mesmo diante das dificuldades em lidar com o grave cenário.

A atuação do Ceará em preparar a rede estadual de saúde para o que se aproximava antes mesmo do primeiro caso confirmado no Estado, em conjunto com a criação de um comitê composto por profissionais da Saúde, presidentes do Tribunal de Justiça e Assembleia Legislativa, e Ministério Público Estadual, Federal e do Trabalho, e a prefeitura de Fortaleza, para decidir ações cerca de um mês antes de registrar a primeira pessoa infectada foram aspectos de extrema importância na mitigação dos agravos (CEARÁ, 2021). Além disso, de acordo com a pesquisadora e diretora do Departamento de Saúde Global e População da Universidade de Harvard, Márcia Castro, que liderou o estudo publicado na revista Science,

A diferença do Ceará para o Brasil é que adotou medidas preventivas mais intensas, em todas as áreas. O Estado aproveitou um programa que já existia, o Cartão Mais Infância, e utiliza dados do Cadastro Único para expandir em outras ações sociais e dar um auxílio emergencial para a população. Enquanto para a maioria do Brasil a gente teve um hiato de auxílio, incluindo no início de 2021, quando tudo estava ficando fora de controle, em janeiro/fevereiro/março, o Ceará estava dando algum tipo de benefício aos cearenses (CASTRO, 2021).

---

<sup>16</sup> Texto original: “Our findings speak to these issues but also show that some states, such as Ceará, were resilient, whereas others that had comparatively more resources, such as Rio de Janeiro, failed to contain the propagation of COVID-19.” Disponível em: <<https://www.science.org/doi/epdf/10.1126/science.abh1558>>. Acesso em: 20, jan. 2022.

Com a alta transmissibilidade do Covid-19, a utilização de ferramentas digitais se tornou indispensáveis, sendo necessária, principalmente, adaptação de plataformas de serviços públicos ao ambiente remoto no sentido de multiplicar os atendimentos e minimizar aglomerações. À vista disso, para além da promoção da transparência na gestão pública estadual, o Ceará Transparente, junto ao Sistema IntegraSUS, passou a ser também uma importante ferramenta para facilitar o acesso do cidadão às informações acerca das iniciativas de combate ao coronavírus e foi avaliado, pela Organização da Transparência Internacional Brasil como um dos estados mais transparentes do país, ficando atrás de Alagoas no Ranking da Transparência no Combate à Covid-19<sup>17</sup>.

Em suma, as diversas iniciativas realizadas pelo estado evidenciam a essencialidade dos governos subnacionais em situações críticas, tendo a paradiplomacia papel fundamental na administração dos efeitos da pandemia, sobretudo, no fortalecimento da capacidade de engajamento em políticas internacionais. O caso cearense, nessa perspectiva, demonstra o potencial dos entes locais em responderem às emergências de cunho global, legitimando ações independentes que visem à proteção da vida.

#### 4.3.1 Captando o que há no externo: A Atuação Internacional do Consórcio Nordeste, especialmente na resposta ao coronavírus

Como temos visto, em alguns casos, os governos subnacionais brasileiros precisaram assumir protagonismo no combate ao coronavírus e a atuação paradiplomática tem sido de suma importância, especialmente na articulação dos estados e municípios para obterem investimentos diretos e realizarem ações de enfrentamento à pandemia. Ainda, com a falta de coordenação dos entes federados com o governo federal nas ações de controle da doença, fez-se necessário que os governos locais buscassem outras possibilidades de lidar com essa emergência.

Nesse âmbito, criado em 2019, o Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste, ou apenas Consórcio Nordeste, por ser um bloco subnacional de cooperação socioeconômica e política, tem desenvolvido um papel importante na captação de investimentos, execução de projetos de maneira integrada entre os nove estados que compõem a região nordeste do Brasil<sup>18</sup> e no diálogo também acerca da Covid-19.

---

<sup>17</sup> TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL BRASIL. **Ranking da Transparência no Combate à COVID-19.** 2020. Disponível em: <<https://transparenciainternacional.org.br/ranking/>>. Acesso em: 20, jan. 2022.

<sup>18</sup> O protocolo de criação do Consórcio Nordeste foi assinado pelos governadores: Flávio Dino (Maranhão), Wellington Dias (Piauí), Rui Costa (Bahia), Fátima Bezerra (Rio Grande do Norte), Paulo Câmara (Pernambuco)

Ainda em 2019, a criação do Consórcio Nordeste já simbolizava uma iniciativa destinada ao desenvolvimento nordestino em prol das políticas públicas. Nesse meio tomava forma o primeiro ano de governo de Jair Bolsonaro. Já em 2020, a pandemia de COVID-19 trouxe ainda mais desafios, sendo que seu desenrolar e a vacinação em massa necessária para controle da doença representam um futuro incerto para o Brasil. A soma desses dois fatores gera fortes embates políticos no âmbito do federalismo brasileiro (JUNQUEIRA et al., 2021, *apud*, ROSSI & SILVA, 2020).

Com as tensões diplomáticas que foram sendo criadas entre o Brasil e a China, principalmente a partir das várias insinuações de políticos brasileiros<sup>19</sup> que causaram constrangimento e abalo nas relações do país com o governo chinês<sup>20</sup> – embora o país seja “o maior parceiro comercial do Brasil e exportador mundial de medicamentos, equipamentos e materiais médico-hospitalares” (ALVARENGA et al., p. 5, 2020) –, os governadores do nordeste atuaram de maneira a esmaecer a crise diplomática emergente.

Por meio do Consórcio do Nordeste, foi enviado um ofício ao embaixador chinês no Brasil solicitando apoio de materiais médicos e hospitalares para combater o coronavírus, salientando ‘a admiração pela forma como o povo chinês enfrentou a epidemia e pela imensa amizade que une nossos povos’ (CONSÓRCIO NORDESTE, 2020). Em resposta, o embaixador da China no Brasil, Yang Wanming, reiterou esforço em prestar ajuda (CNN, 2020; SEPLAN, 2020)

Através da Resolução n.º 05/2020, o Consórcio Nordeste criou um Comitê Científico de apoio ao combate da pandemia do novo coronavírus, onde se busca auxiliar os gestores da região nordeste “na adoção de medidas para a prevenção, o controle e a contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública, de modo a evitar a disseminação da doença e a estruturação do sistema de saúde para o atendimento da população (CONSÓRCIO NORDESTE, 2021)”.’

Outro exemplo de atuação do Consórcio Nordeste durante a pandemia foi estabelecido com o contrato de uma revendedora de uma fabricante chinesa de ventiladores pulmonares. Contudo, perante um atraso e suspeitas de fraude<sup>21</sup>, o Consórcio acionou a justiça para reaver

---

José Luciano Barbosa da Silva (Alagoas), João Azevedo (Paraíba) e Belivaldo Chagas (Sergipe). Fonte: Carta dos Governadores. Encontro dos Governadores do Nordeste, Gestão 2019-202, São Luís (MA).

<sup>19</sup> **'China é aquele cara que você sabe que tem que aguentar', diz o ministro Paulo Guedes.** G1 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/22/china-e-aquele-cara-que-voce-sabe-que-tem-que-aguentar-diz-ministro-paulo-guedes.ghtml>>. Acesso em 24 jan. 2022; **'Eduardo Bolsonaro culpa China por coronavírus; embaixador chinês repudia fala'**. CNN, 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eduardo-bolsonaro-culpa-china-por-coronavirus-embaixador-repudia-fala/>>. Acesso em 24, jan. 2022.

<sup>20</sup> **Freitas C. Maia: Não entendo como o governo desqualifica a China neste momento.** Valor Econômico 2020. Disponível em: <<https://valor.globo.com/politica/noticia/2020/04/07/maia-nao-entendo-como-o-governo-desqualifica-a-china-neste-momento.ghtml>>. Acesso em 24, jan. 2022.

<sup>21</sup> Segundo investigações da Polícia Federal da Bahia, a empresa Hemptcare, contratada para entregar os aparelhos, nunca teve equipamentos. Em operação, três pessoas foram presas por estelionato devido à fraude no fornecimento dos respiradores. G1, Bahia. **'Nunca teve equipamentos', diz delegada sobre empresa que deixou de entregar**

o investimento realizado de R\$ 48,7 milhões adiantado na compra de 300 respiradores (CASTRO, 2020).

Além disso, o atual presidente do Consórcio Nordeste e governador do Piauí, Wellington Dias, realizou em conjunto com o Ministério da Saúde e o Fundo Soberano Russo em março de 2021, um contrato para a compra da vacina Sputnik V. Na ocasião, ‘‘além das 37 milhões de doses da vacina adquiridas, a iniciativa busca disponibilizar doses em função do Plano Nacional de Imunização (CONSÓRCIO NORDESTE, 2021)’’.

Tais iniciativas destacam a participação benéfica do Consórcio Nordeste na busca por insumos no enfrentamento da pandemia, embora tenha sido criado em um período muito recente e haja ainda pouca experiência no âmbito das relações internacionais, expresso no insucesso na compra de respiradores. Os governadores nordestinos, nessa conjuntura, têm-se articulado com base no Comitê Científico para obter respostas efetivas de controle da crise sanitária e humanitária, ainda que levando em conta os desafios propostos pela falta de coordenação do Governo Federal durante a emergência de saúde pública no país.

## 5 CONCLUSÃO

Levando em conta as oportunidades e desafios evidenciados no cenário global à atuação paradiplomática dos entes subnacionais, esta pesquisa buscou analisar e investigar a participação do Estado do Ceará na arena internacional, identificando os principais agentes que compõem o arranjo paradiplomático cearense, bem como as ações realizadas com instituições estrangeiras com vistas a promover o desenvolvimento local. Buscou-se, igualmente, verificar a movimentação da diplomacia federativa no contexto pandêmico para a aquisição de insumos e equipamentos no enfrentamento à Covid-19.

Embora haja ainda falta de apoio governamental no sentido de formalizar e institucionalizar através de leis mais abrangentes a paradiplomacia no Brasil e o caráter heterogêneo de desenvolvimento das regiões brasileiras, percebe-se no caso do Ceará, que tem operado conforme suas condições de atuação, o crescente ativismo internacional dos governos não centrais, tornando-se cada vez mais importantes atores no âmbito internacional.

Dentre as principais ferramentas paradiplomáticas utilizadas pelo Estado do Ceará, destaca-se a criação de Assessoria específica para tratar de assuntos internacionais. Apesar disso, as práticas realizadas pelo Ceará no âmbito estrangeiro não são concentradas em uma única unidade interna, haja vista que os projetos internacionais são estabelecidos e realizados por diferentes órgãos inseridos no aparato do estado. Dessa forma, nota-se que a paradiplomacia cearense conta com uma estrutura descentralizada.

A partir dos pontos analisados ao longo deste trabalho, é possível reconhecer a preocupação do Estado do Ceará em impulsionar e fortalecer seus negócios internacionais, sobretudo com a promoção de iniciativas que possibilitam o intercâmbio de conhecimentos e experiências com diversos expoentes, como é o caso do projeto Ceará Global, por meio de eventos realizados anualmente e disponibilização de plataformas digitais com dados atualizados a respeito dos diferentes setores e potencialidades do estado.

Além disso, o interesse do Ceará em elevar o progresso local é demonstrado também pelo estabelecimento de planejamento estratégico e políticas de médio e longo prazo, um exemplo é a plataforma Ceará 2050. Outro fato marcante foi introduzido em 2020, com a aprovação do projeto de lei que criou o Conselho de Governadores do Ceará, pioneiro no Brasil, objetivando realizar a troca de experiências e auxiliar a administração pública cearense. Os frutos de tais políticas não são imediatos, dessa maneira, não são prontamente associados à gerência de cada governador, como percebe-se no caso do longo período de negociação de

projetos de cooperação internacional em que os resultados podem ser manifestados em gestões posteriores.

Cabe finalmente asseverar que, na visão desta pesquisa, a intensificação das atividades paradiplomáticas no Brasil nos últimos anos, sobretudo, no período mais recente com a necessidade de protagonismo dos governos não centrais no combate ao coronavírus, são bastante positivas e frutíferas. Não obstante, faz-se imprescindível ressaltar a importância do estreitamento das ações paradiplomáticas com o governo central e o direito internacional, para que se tenha futuramente maior formalização de parcerias e compromissos internacionais e aval no seguimento de projetos e iniciativas dos entes subnacionais. Assim sendo, compreende-se que a internacionalização dos governos estaduais possa ocorrer da maneira mais fluida e legítima possível em um sistema no qual os Estados nacionais não são mais os únicos atores.



## REFERÊNCIAS

**Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece)**, disponível em: <https://www.adece.ce.gov.br/>.

\_\_\_\_\_. **Adece tem um novo site bilíngue**. 2012. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2012/01/17/adece-tem-novo-site/>. Acesso em: 22, dez. 2021.

\_\_\_\_\_. **Câmara Setorial de Comércio Exterior e Investimento Estrangeiro**. 2015. Disponível em: <https://www.adece.ce.gov.br/2015/10/23/camara-setorial-de-comercio-exterior-e-investimento-estrangeiro/>. Acesso em: 23, dez. 2021.

\_\_\_\_\_. **FIEC sedia Ceará Global. internacionalização da economia do Ceará**. 2017. Disponível em: <https://www.adece.ce.gov.br/2017/07/27/fiec-sedia-ceara-global-internacionalizacao-da-economia-do-ceara/>

\_\_\_\_\_. **Institucional**. Disponível em: <https://www.adece.ce.gov.br/institucional/> . Acesso em: 15, dez. 2021.

\_\_\_\_\_. **Por que Ceará?** . Disponível em: <http://investeceara.adece.ce.gov.br/por-que-ceara/>. Acesso em 23, dez. 2021.

ALVARENGA et al. **Desafios do Estado brasileiro frente à pandemia pela COVID-19: o caso da paradiplomacia maranhense**. Scielo, [S.L.], p. 1-22, 8 jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/738>. Acesso em: 01 fev. 2022.

BACELAR, Tania. **Entrevista concedida ao Sistema Verdes Mares**. Diário do Nordeste, 2019. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/ceara-e-um-dos-estados-que-nos-tem-estimulado-a-pensar-no-futuro-1.2137006>. Acesso em: 03, jan. 2022.

BORTOLUCI, José Henrique. **Cognição e o Problema Agente-Estrutura em Análise de Política Externa: um estudo de caso**. 2006. Minas Gerais: Revista Três Pontos. Edição: v.3, n.2, 2006. Disponível em: [https://pesquisa-easp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/cognicao\\_e\\_o\\_problema\\_agente-estrutura\\_em\\_analise\\_de\\_politica\\_externoestudo\\_de\\_caso.pdf](https://pesquisa-easp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/cognicao_e_o_problema_agente-estrutura_em_analise_de_politica_externoestudo_de_caso.pdf). Acesso em: 08, jan. 2022.

BENZATTO, Arthur Pinheiro de Azevedo., **A inserção internacional dos governos não centrais brasileiros e argentinos em perspectiva comparada**. 2015. 224f. Dissertação

(Mestrado em Relações Internacionais) - Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília: Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais. Universidade de Brasília.

BESSA, Ricardo Wilson de Sousa. (2012), **Responsabilidade Fiscal e Paradiplomacia Financeira: a recente experiência creditícia do estado do Ceará**. 37f. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

BLANES SALA, José; SANTOS, Clara Maria Faria. O fundamento jurídico para a ação internacional do Município de São Paulo. In: BLANES SALA, José (Org.). **O município e as relações internacionais: aspectos jurídicos**. São Paulo: Educ, 2009.

\_\_\_\_\_.; CARVALHO, Fagner dos Santos. A autonomia municipal no Brasil e sua recente ação internacional. In: MARCHETTI, Vitor. (Org.). **Políticas públicas em debate**. São Bernardo do Campo: MP, 2013. v. 1.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**.

CAFÉ, E. A. (2008). **Paradiplomacia na ultraperiferia do bloco do MERCOSUL: Inserção Internacional do estado do Ceará**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte: PUC/MG.

CÂMARA BRASIL PORTUGAL NO CEARÁ (CBP-CE). **O número de investidores estrangeiros no Ceará mais do que dobra em 10 anos**. 2020. Disponível em: <<https://cbpce.org.br/numero-de-investidores-estrangeiros-no-ceara-mais-do-que-dobra-em-10-anos/>>.

CASA CIVIL DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, disponível em: [www.casacivil.ce.gov.br](http://www.casacivil.ce.gov.br)

CASTRO, Márcia. **Entrevista concedida ao Governo do Estado do Ceará**. 2021. Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/2021/04/19/a-diferenca-do-ceara-para-o-brasil-e-que-adotou-medidas-preventivas-mais-intensas-em-todas-as-areas/>> . Acesso em: 30, jan. 2022.

CEARÁ. Lei nº 12.428, de 26 de abril de 1995. **Institui no âmbito da Administração Direta Estadual o cargo de Assessor Especial para Assuntos Internacionais**. Fortaleza: Palácio do Governo do Estado do Ceará, [1995]. Disponível em: <<https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/orcamento-financas-e-tributacao/item/2096-lei-n-12-428-de-26-04-95-d-o-de-28-04-95>>. Acesso em: 29 set. 2021.

CEARÁ. Lei nº 13.960, de 04 de setembro de 2007. **Autoriza o Poder Executivo a constituir a Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará S.A. ADECE, e dá outras providências.** Fortaleza: Palácio do Governo do Estado do Ceará, [2007]. Disponível em: <<https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/industria-e-comercio-turismo-e-servico/item/4532-lei-n-13-960-de-04-09-07-d-o-de-10-09-07>>. Acesso em: 29 set. 2021.

CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS DO CEARÁ (CIN/CE). **Ceará em Comex. Edição Especial – 2019.** Fortaleza, 2019. Disponível em: <[https://arquivos.sfipec.org.br/cin/files/files/ceara\\_em\\_comex\\_edicao\\_especial\\_2019.pdf](https://arquivos.sfipec.org.br/cin/files/files/ceara_em_comex_edicao_especial_2019.pdf)>. Acesso em: 26 out. 2021.

CNN. **'Eduardo Bolsonaro culpa China por coronavírus; embaixador chinês repudia fala'**. 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eduardo-bolsonaro-culpa-china-por-coronavirus-embaixador-repudia-fala/>>. Acesso em 24, jan. 2022.

**Colaboração entre governos no enfrentamento ao Covid-19: o exemplo do consórcio do nordeste**, disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/gestao-politica-e-sociedade/colaboracao-entre-governos-no-enfrentamento-ao-covid-19-o-exemplo-do-consorcio-nordeste/>>. Acesso em 24, jan. 2022.

CORRÊA, Sílvia Barros de Santana. **A Evolução da paradiplomacia no Estado da Bahia e a sua relevância no enfrentamento da pandemia da COVID-19.** Fórum Nacional de Paradiplomacia, 2021. p. 92-93. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/10RAzgkVNMWEO9E2014V9MnQaOGBB16oP/view>>. Acesso em: 06, jan. 2022.

CORNAGIO, Noé. **O outro lado do novo regionalismo pós-soviético e da Ásia-pacífico: a diplomacia federativa além das fronteiras do mundo ocidental.** In: Vigegani, Tulio et al(orgs.). **A dimensão subnacional e as relações internacionais.** São Paulo: EDUC; Fundação Editora da UNESP; Bauru,SP: EDUSC, 2004. Pp. 251-282

CASTRO, A. **Consórcio Nordeste aciona Justiça para empresa devolver R\$ 48 milhões.** Diário do Nordeste, 13 de junho de 2020. <https://diariodoNordeste.verdesmares.com.br/politica/consorcio-Nordeste-aciona-justica-para-empresa-devolver-r-48-milhoes-1.2955167>. Acesso em: 05 fev. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). **NOTA PÚBLICA: CNS considera que pronunciamento de Bolsonaro sobre coronavírus coloca em risco a vida de milhares de pessoas.** 2020. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1080-nota-publica-cns-considera-que-pronunciamento-de-bolsonaro-sobre-coronavirus-coloca-em-risco-a-vida-de-milhares-de-pessoas>>. Acesso em: 27 nov. 2021.

CONSÓRCIO NORDESTE. **Ofício CIDSNE/PR nº 06/2020**. Salvador, 18 de março de 2020

\_\_\_\_\_. **O Consórcio Nordeste celebra contrato de compra de doses da vacina Sputnik V**. 18 de março de 2021. Disponível em: <http://www.consorcionordeste-ne.com.br/consorcio-nordeste-celebra-contrato-de-compra-de-doses-da-vacina-sputinik-v/>. Acesso em: 05 fev. 2022.

DANTAS, Luís Francisco A. **Paradiplomacia e a Importância das Cidades e Estados nas Relações Internacionais**. Brasília, 2011. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/1985/1/2011\\_LuisFranciscoAraujoDantas.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/1985/1/2011_LuisFranciscoAraujoDantas.pdf). Acesso em: 23, dez. 2021.

DUCHACEK, Ivo. D., **The international dimension of subnational self-government**. *Publius*, vol 14, n. 4, 1984. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/3330188?seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/3330188?seq=1#page_scan_tab_contents). Acesso: 03 out. 2021.

ENCICLOPÉDIA GLOBAL. **Aspectos Geográficos e Socioeconômicos do Estado do Ceará**. 2011. Disponível em: <http://www.megatimes.com.br/2011/11/ceara-aspectos-geograficos-e-sociais.html>. Acesso em: 22, jan. 2022.

FRÓIO, Liliana Ramalho. **Paradiplomacia e o impacto da alternância de governos na atuação subnacional dos Estados brasileiros**. 2015. 223 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas: Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/14021/1/Tese%20final%20-%20Doutorado%20Liliana%20Froio.pdf> . Acesso em: 19, nov. 2021.

\_\_\_\_\_. **A Cooperação Internacional e o Nordeste brasileiro**. 2015. Disponível em: <https://obs.org.br/cooperacao/836-a-cooperacao-internacional-e-o-nordeste-brasileiro>. Acesso em: 28, nov. 2021.

GEOGRÁFICO, Guia. **Mapa do Ceará**. Disponível em: <https://www.brasil-turismo.com/mapas/ceara.htm>. Acesso em: 15, out. 2021.

GOMES FILHO, Francisco. **A paradiplomacia subnacional no Brasil: uma análise da política de atuação internacional dos governos estaduais fronteiriços da Amazônia**. 2011. 276f. Tese (Doutorado em Relações Internacionais e Desenvolvimento Regional) - IREL/UNB, Brasília.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Parcerias com países reforçam estratégia do Ceará.** 2020. Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/2020/01/08/parcerias-com-paises-reforcam-estrategia-do-ceara/>>. Acesso em: 28, nov. 2021.

GOVERNO DO CEARÁ. **Plataforma lançada pelo Governo do Ceará vai alavancar crescimento econômico e reduzir desigualdades.** 2019. Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/2019/11/25/plataforma-lancada-pelo-governo-do-ceara-deve-alavancar-crescimento-economico-e-reduzir-desigualdades/>>. Acesso em: 13, dez. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA **Panorama do Ceará.** Ceará: IBGE, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/panorama>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

IPECE - INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. **Ceará em Mapas.** 2007. Disponível em: <<http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/11.htm>> . Acesso em: 20 jan. 2022.

\_\_\_\_\_. **Ceará em Mapas: Regiões Metropolitanas do Ceará.** 2019. Disponível em: <<http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/11/158x.htm>>. Acesso em: 08, fev. 2022.

ISER, Guilherme de Cruzeiro. **Os Entes Subnacionais nas Relações Internacionais: O Fenômeno da Paradiplomacia.** 2013. 63 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Relações Internacionais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/81385/000904668.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

LUZ, Mônica. **Internacionalização da economia cearense em pauta no Ceará Global.** Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). 2020. Disponível em: <<https://www1.sfiec.org.br/sites/numa/?st=noticia&id=135340>>.

MAIA, José Nelson Bessa; FARIAS, Deborah Barros Leal. **Do nacional-desenvolvimentismo à internacionalização no Brasil subnacional: o caso do Ceará.** Fortaleza: Instituto Brasileiro de Relações Internacionais e Edições Livro Técnico, 2006.

MAIA, José Nelson Bessa. **Paradiplomacia financeira dos estados brasileiros: evolução, fatores determinantes, impactos e perspectivas.** Tese Doutorado. Universidade de Brasília: Brasília, 2012.

MAIA, José Nelson Bessa; SARAIVA, José Flávio Sombra. **A paradiplomacia financeira no Brasil da República Velha, 1890-1930**. Revista Brasileira de Política Internacional. 55 (1): 106-134, 2012.

NEVES, Leonardo P. **A Inserção Internacional do Rio de Janeiro**. CEBRI Artigos, Edição Especial, v. 3, ano 8. Rio de Janeiro: CEBRI, 2013. Disponível em: <<https://www.cebri.org/media/documentos/arquivos/CEBRIArtigosAInsercaoInternaci.pdf>>. Acesso em: 20, set. 2021.

NUNES, Camen Juçara da Silva. **A Paradiplomacia no Brasil: o caso do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2005. 162 f. p. 9-10.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO). **FAO e o Governo do Ceará realizam Workshop sobre o programa Ceará 2050**. 2021. Disponível em: <<https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1441059/>>. Acesso em: 13, out. 2021.

PIMENTA, Luciana. **Raio X dos investidores no Ceará**. Jornal O Povo. 2020. Disponível em: <<https://mais.opovo.com.br/jornal/economia/2020/08/27/participacao-de-investidores-estrangeiros-no-ceara-mais-que-dobra-em-dez-anos.html>>. Acesso em: 12, fev. 2022.

PORTAL G1, Bahia. **'Nunca teve equipamentos', diz delegada sobre empresa que deixou de entregar respiradores a estados do Nordeste**. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/06/01/nunca-teve-equipamentos-diz-delegada-sobre-empresa-que-deixou-de-entregar-respiradores-a-estados-do-nordeste.ghtml>. Acesso em 05 fev. 2022.

PORTAL G1. **'China é aquele cara que você sabe que tem que aguentar', diz o ministro Paulo Guedes**. G1 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/22/china-e-aquele-cara-que-voce-sabe-que-tem-que-aguentar-diz-ministro-paulo-guedes.ghtml>>. Acesso em 24 jan. 2022

PORTAL G1. **Vice-Reitor de Pesquisa da Unifor participa do Ceará Global 2021**. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/especial-publicitario/unifor/ensinando-e-aprendendo/noticia/2021/10/21/vice-reitor-de-pesquisa-da-unifor-participa-do-ceara-global-2021.ghtml>>. Acesso em 17, dez. 2021.

PREFEITURA DE FORTALEZA. **Coordenadoria Especial de Relações Internacionais e Federativas (CERIF)**. Disponível em: <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/institucional/a-secretaria-360>>. Acesso em: 20, dez. 2021.

SANTANA, Camilo. **Ceará 2050: Estado lança plataforma para debater desenvolvimento dos próximos 30 anos**. 2017. Vice-Governadoria do Governo do Estado do Ceará. Disponível em: <<https://www.vicegov.ce.gov.br/2017/10/02/ceara-2050-estado-lanca-plataforma-para-debater-desenvolvimento-dos-proximos-30-anos/>>. Acesso em 13, out. 2021.

SARAIVA, Miriam G. **Continuidade e mudança na política externa brasileira as especificidades do comportamento externo brasileiro de 2003 a 2010**. Relações Internacionais, n.37, IPRI/Lisboa, março/2013, p.63-78.

SEPLAN. **Embaixador da China responde pedido de ajuda do Consórcio Nordeste: "vamos esforçar por isso"**. Governo do Estado da Bahia, 2020. Disponível em: <http://www.seplan.ba.gov.br/2020/03/1268/Embaixador-da-China-responde-pedido-de-ajuda-do-Consortio-Nordeste-vamos-esforçar-por-isso.html>. Acesso em 01 fev. 2022.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO (SEDET). **Órgãos Vinculados**. Disponível em: < <https://www.sedet.ce.gov.br/orgaos-vinculados/>> Acesso em: 08 dez, 2021.

SILVA, G. F.; GUIMARÃES, V. C. **COVID-19: parâmetros internacionais, federalismo e a atuação internacional dos estados e municípios**. Revista de Direito Sanitário, [S. l.], v. 21, p. e0001, 2021. DOI: 10.11606/issn.2316-9044.rdisan.2021.170610. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/170610>. Acesso em: 13 jan. 2022.

SIMINI, Danilo Garnica; TEORO, Mayara Souza. **Paradiplomacia na América Latina e a Problemática de sua legitimidade constitucional: uma comparação Brasil e Argentina**. Nucleus, Ituverava, v. 14, n. 2, p. 47-54, nov. 2017. ISSN 1982-2278. Disponível em: <<http://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/2176/2500>>. Acesso em: 19 out. 2021.

SOARES, Rômulo Alexandre. **Paradiplomacia e Negócios Internacionais no Ceará**. TrendsCE. 2020. Disponível em: <<https://www.trendsce.com.br/2020/09/10/paradiplomacia-e-negocios-internacionais-no-ceara/>>. Acesso em: 17, dez. 2021.

SOLDATOS, Panayotis., **An Explanatory Framework for the Study of Federated States as Foreign-policy Actors**. In: MICHELMANN, Hans J.; SOLDATOS, Panayotis. Federalism and International Relations: the role of subnational units. New York: Oxford University Press, 1990.

SOLDATOS, Panayotis. **Cascading subnational par a diplomacy in an interdependent and transnational world**. In: B ROWN, Douglas; F RY, Earl (eds.). **States and Provinces in the International Economy** . California: Institute of Governmental Studies Press, University of California, 1993. p. 45-64.

ROSSI, Rinaldo de Castilho & SILVA, Simone Affonso da. (2020). **O Consórcio do Nordeste e o federalismo brasileiro em tempos de Covid-19**. Espaço e Economia, ano IX, n. 18. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/13776>. Acesso em 17 jan.2022.

TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL BRASIL. **Ranking da Transparência no Combate à COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://transparenciainternacional.org.br/ranking/>. Acesso em: 20, jan. 2022.

VALOR; O GLOBO. **Freitas C. Maia: Não entendo como o governo desqualifica a China neste momento**. Valor Econômico 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2020/04/07/maia-nao-entendo-como-o-governo-desqualifica-a-china-neste-momento.ghtml>. Acesso em 24, jan. 2022

VASCONCELOS, Pompeu. **Potencialidades do Ceará apresentadas a empresários espanhóis e brasileiros em São Paulo**. Portal IN, 2019. Disponível em: <https://www.portalin.com.br/negocios/potencialidades-do-ceara-apresentadas-a-empresarios-espanhois-e-brasileiros-em-sp/>. Acesso em: 03, nov. 2021.

VIGEVANI, Tullo. **Problemas para a atividade internacional das unidades subnacionais: Estados e municípios brasileiros**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 21, n. 62, p.127-169, out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v21n62/a10v2162.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2022.

ZPE CEARÁ. **Plataforma lançada pelo Governo do Ceará vai alavancar crescimento econômico e reduzir desigualdades**. 2019. Disponível em: <https://zpeceara.com.br/2019/11/plataforma-lancada-pelo-governo-do-ceara-vai-alavancar-crescimento-economico-e-reduzir-desigualdades/>. Acesso em: 15, dez. 2021.